MUNDO ESPORTIVO

ANO VII — S. Paulo — Terça-feira, 31-8-1954 — Numero 585

CANHOTEIRO

SALVOU O CAMPEÃO!

GRANDE PARTIDA DO SANTOS EM BAURU

OTIMO TESTE DA EQUIPE QUE DESEJA MANTER A CIDADELA DE VILA BELMIRO INVICTA NO GRANDE CAMPEONATO DO IV CENTENARIO!

O SÃO PAULO ARRANCOU NA RAÇA A VITORIA!

R. MONTEIRO S/A

DE SORDI - O CRAQUE DA RODADA (Pag. 6)

LAERCIO - SUBSTITUTO DE OBERDAN



Finalmente, concretizou-se a contratação de Laercio pelo Palmeiras. Aliás, nunca o alviverde, depois do aparecimento do guarda-valas santista, deixara de por ele se interessar. Chegou mesmo a, como experiencia, fazê-lo integrar o conjunto do Parque Antartica com reais méritos. Naquela ocasião, contudo, a Portuguesa Santista, vislumbrando o grande interesse do Palmeiras e que não passava, com efeito, de um reflexo da grande lacuna que previa em seu conjunto, começou a exigir quantias exorbitantes, para ceder o passe daquele que foi uma das grandes revelações do futebol paulista, ainda recentemente. Os entendimentos, então, fracassaram, mesmo porque a liquidação técnica de Oberdan, ainda era uma incognita e as esperanças depositadas no grande guardião ainda não tinham fenecido de todo. Mas, bem ou mal interpretada, ela seu deu agora. Por outro lado, a Portuguesa Santista, acossada pelo fustigamento da Lei do Acesso, já começou a encarar o caso por outro angulo.

Enquanto o Palmeiras procurou em outras plagas a solução de um problema dificil, com o engajamento de Cavani e Valter, a situação pareceu, por meses, se não resolvida, pelo menos contemporizada. No entanto, se bem que não queiramos em absoluto diminuir o valor destes dois jovens que surgem como autenticas esperanças, o posto não parecia tranquilizar completamente, com os concursos de ambos, sómente. A grande tradição que Oberdan dera ao posto. O sossego e a garantia que lhe legara durante mais de 8 anos, não poderia ser facilmente transposta ou sequer igualada. Oberdan foi um dos mais prestigiosos goleiros do futebol brasileiro, nos ultimos anos. Por isso, a medida para suprir o seu afastamento, tinha de ser de grande envergadura.

Impunha-se um grande neme, cujas perspectivas, além de tecnicas, pudessem determinar um alevantamento e uma influencia morais, não so sobre os companheiros de equipe, como, e talvez principalmente, sobre a torcida palmeirense. Agora, surge Laercio, que poderá ser tão grande como o seu predecessor. Elemento de incalculaveis possibilidades, com uma escola firmada de autentico dono das balisas, poderá trazer de novo ao posto, a garantia que já sofre um hiato demasiadamente longo e perturbador. Apesar de ter pertencido a um clube pequeno, nunca foi um goleiro que se destacou apenas pelo volume das intervenções.

Ao contrario, Laercio sempre demonstrou finura de jogo. Sempre revelou agudeza e aprimoramento tecnicos. E neste "tour de force" que o Palmeiras vem empregando para completar, com sentido no titulo do IV Centenario, surge como uma força viva, capaz de pesar definitivamente na balança do rendimento conjuntivo do quadro. Fazemos votos que isso, de fato, se verifique. O esforço do Palmeiras foi e está sendo enorme. Não poderá ser em vão e seu merito não pode deixar de ser focalizado.



PIOR CHUTE — Simão, lançado por Baltazar e deslocado para a direita, fechou e chutou. Mal porem. A bola foi de encontro ao corpo de Oberdan, que se atirara ao chão adiantado. Se a bola subisse, seria um grande "frango".

MAIS BELO LANCE — Este foi o de plenitude das instruções de Brandão: Baltazar a Paulo, Paulo a Luizinho; de primeira, em fração de segundos. O meia invadiu a area, mas perdeu o controle.

MAIS BELA DEFESA — Cobrando falta cometida em Idario, perto da linha da grande area, Claudio acertou um tiro mortifero, junto à trave esquerda. Oberdan, porem, voou e segurou firme, espetacularmente.

MELHOR COLOCAÇÃO — Dentro de um "bolo" de jogadores Baltazar, cometendo embora jogo perigoso, executou uma bicicleta perfeita. Contudo, lá estava de novo Oberdan, que só teve o trabalho de erguer os braços e "catar".

MAIOR FURADA — Paulo foi acionado por Roberto, bem aberto pela esquerda. De lá, junto à linha quando Inocencio, num salto espetacular, atirou-se ao chão sobre os seus pés num pulo para a frente. O tiro saiu do dianteiro mas bateu no corpo do arqueiro. Grande oportunidade.

MAXIMO DE AGRESSIVIDADE — Guanxuma correu livre pela esquerda e entrou na area sem marcação do zagueiro. Só Poy pela frente. O goleiro deixou a meta e foi ao seu encontro. Ambos ia chegando juntos na bola e Poy saltou para a defesa. Pensou-se que Guanxuma poupasse o tiro que seria perigoso. Mas não. Largou o pé que por pouco não atinge o sampaulino.

DEFESA DE MAIS SORTE — Ninho recebeu de Bibe, deu a Noca, que largou a Baltazar. O meia, na corrida, emendou com violencia. Lindolfo defendeu e largou. A bola foi para o outro canto, mas chocou-se na trave e Santos mandou para frente.

MAIOR PIXOTADA — Novo ataque campineiro. Chute pra lá, defesa pra cá. Até que a pelota se ofereceu a Baltazar, na pequena area. O meia armou o pé e mandou... mas furou lamentavelmente, perdendo gol certo.



de fundo, centrou forte, rasteiro. Entrou Baltazar na corrida e furou no "toque". Oberdan segurou depois.

MAIS DESASTRADO — Cercando pelo seu setor, o ponteiro ipiranguista Paulo chutou forte em direção da meta. Tanga, tentando rechaçar, pegou de tal modo errado que quase faz um gol espetacular, contra Fernandes. A bola passou raspando.

GOL MAIS BONITO — Canhoteiro da ponta esquerda, suspendeu um centro bem alto para a meia lua, onde se achava Negri. O meia, ergueu o pé direito largando un sem-pulo violento que foi direto para as redes de Inocencio. O gol da vitoria sampaulina.

MELHOR INICIATIVA — Canhoteiro resolveu tomar a peito uma jogada e partiu pelo meio armando o pé como se fosse passar a um companheiro. Porem, enganando a todos, chutou mesmo para o gol da altura da meia lua. A bola entrou no canto esquerdo de Inocencio.

MAXIMO DE ARROJO — Zezinho fechou livre pelo meio e ia marcar Brandão, vindo, despachou para Ipojucan.

SALVADOR DA PATRIA — Ataque luso. Julio cruzou, Renato deu a Ipojucan que levantou para a meta. Indu saiu e não pegou nada. Entrou Ortega e mandou para as redes, mas Carlito salvou, em cima da linha.

LANCE DE MAIS CALMA — Avançada da Portuguesa. Centro da esquerda, com a bola pingando alta na area. Falhou um defensor campineiro. Ipojucan, com grande classe, aparou no peito, deixou cair, molemente e fuzilou. Gol!

MAIS BELOS PASSES — Julio mandou a Ipojucan que, rapido, lançou Renato, que entrava na area. O meia foi bloqueado e, de calcanhar, devolveu ao ex-vascaino. Este, de primeira, mandou a Ortega, que fuzilou por cima.

PIOR CABEÇADA — Andu virou louco no primeiro tempo. Saia do gol a três por dois e não alcançava nada. Num centro de Julio, na direita, o goleiro voou, mas a bola foi a Osvaldinho, que cabeceou fora, quando havia o arco aberto.



AVISO AOS LEITORES

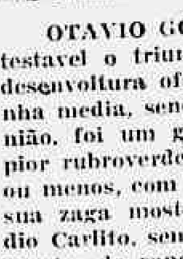
Infelizmente, MUNDO ESPORTIVO chegou a uma contingencia que muito procurou evitar. Sofrendo diretamente, por varios meios, a influencia altista que se verifica em todo o pais, aguentamos o fustigamento dos preços enquanto pudemos. No entanto, a resistencia chegou ao maximo. Por isso e que somos obrigados a elevar tambem o preço de venda do jornal, que passará, a partir do numero da proxima sexta-feira, a ser de **Cr$ 2,00 (dois cruzeiros).** Temos certeza de que o leitor, que sofre como nós, esse cerco monetario em torno de todos os orçamentos, compreenderá. Para nós, não haverá aumento. Haverá apenas manutenção da margem que tinhamos antes. E procuraremos fazer com que para o leitor tambem não haja, indiretamente, já que buscaremos, na aprimoração cada vez mais minuciosa do jornal, valorizar em mais a diferença que agora somos obrigados a lhe impor.

OS CRITICOS SENTENCIAM

A rodada apresentou resultados durissimos, o que vem provar que o campeonato do IV Centenario será mesmo um duelo estupendo e constante, jamais se podendo dizer que existem grandes e pequenos. Diversos criticos, nos varios campos onde se realizaram jogos, apreciaram o desenrolar das pelejas e apresentaram suas opiniões a respeito das equipes que viram em ação. Eis os entrevistados da semana:



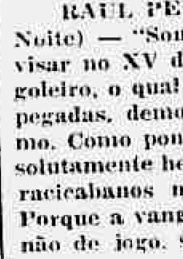
HELIO PRIOLI (Radio Nacional) — "Os lusos foram sempre superiores aos pontepretanos e, assim, mereceram o triunfo. Santos foi o melhor homem da equipe, enquanto Ortega foi o pior. Na Ponte, devo destacar o zagueiro Bruninho, pela classe e dedicação. Nininho foi o inverso, desde que nada fez. Aliás, a Ponte, teve somente uma boa zaga, seu ataque inexistiu. A Portuguesa mostrou certo equilibrio de setores".



OTAVIO GONÇALVES (O Dia) — "Incontestavel o triunfo luso, surgido graças à boa desenvoltura ofensiva. Não gostei muito da linha media, sendo que Ipojucan, na minha opinião, foi um grande jogador. Herminio foi o pior rubroverde. A Ponte teve um ataque mais ou menos, com destaque especial de Noca, mas sua zaga mostrou debilidade. E o centro-medio Carlito, sem duvida, foi um dos piores elementos da cancha".



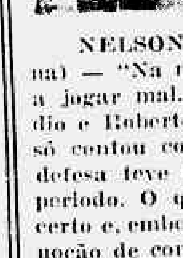
JOSE' GOIS (Radio Difusora) — "Ipojucan surpreendeu e foi o melhor homem luso e mesmo do campo. Já Herminio esteve bem fraco. Entre os campineiros, gostei de Bibe, mas Baltazar decepcionou-me. O ataque pontepretano, apesar de não ter tido ala direita, foi ainda melhor que a defesa, desde que esta contou com uma linha media incerta. A rigor, os lusos não tiveram setores mais frageis. O quadro jogou com firmeza."



RAUL PENTEADO TEIXEIRA (Diario da Noite) — "Somente um ponto forte se pode divisar no XV de Novembro de Piracicaba: foi o goleiro, o qual esteve sempre alerta e com boas pegadas, demonstrando segurança e oportunismo. Como ponto fraco, o ataque culminou. Absolutamente heterogeneo, negativo. Assim, os piracicabanos não existiram na parte ofensiva. Porque a vanguarda foi um peça nula, sem nonão de jogo, sem armação."



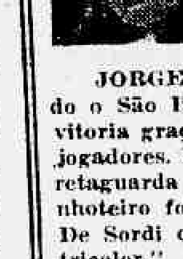
PEDRO DE ANDRADE (Radio Difusora) — "Na equipe do XV de Novembro de Piracicaba, divisei uma defesa aceitavel. Não foi ela que comprometeu, substancialmente, embora não tenha sido ideal. Fernandes, dentro dela, foi quase perfeito. Como ponto fragil, surgiu a linha dianteira, sem nenhuma capacidade para desmanchar a rigida marcação ipiranguista. Arlindo e Valter, na minha opinião, foram os piores elementos."



NELSON SPINELLI (Radio Panamericana) — "Na minha opinião, o Corintians voltou a jogar mal. E, desta feita, até mesmo Claudio e Roberto andaram indecisos. A vanguarda só contou com Luizinho e Simão, enquanto a defesa teve Idario e Goiano, este no segundo periodo. O quadro corintiano apresenta-se incerto e, embora atacando muito, fê-lo sem muita noção de conjunto. Mas Luizinho voltou a marcar e salvou o onze".



SERGIO DE ANDRADE (Diario da Noite) — "O São Paulo sofreu muito mas também foi infeliz, pois pressionou bastante e suas finalizações nunca atingiam o objetivo por motivos varios. Jogou mal, é verdade, mas faltou-lhe chance. O ataque está incompleto razão pela qual não rende o suficiente. Foi a peça deficiente. A retaguarda não cumpriu uma atuação elogiavel mas, mesmo assim, fez mais que a ofensiva".



JORGE AMARAL (Televisão Tupi) — "Todo o São Paulo esteve falho e só conseguiu a vitoria graças a golpes de entusiasmo dos seus jogadores. Má atuação de Edelcio na frente e a retaguarda toda um pouco desorientada. Canhoteiro foi o avante de maiores iniciativas e De Sordi o zagueiro mais expedito. Vai mal o tricolor."

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s| 105 — Tel.: 37-7797

Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIBAS

Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

LEIAM "MUNDO ESPORTIVO"

MARCAR É DESTRUIR?

PROBLEMAS PARA BRANDÃO RESOLVER

PAULO OU BALTAZAR?

Calma, muita calma, eis o que necessitam agora os corintianos – Houve falta de sorte, mas o quadro teve erros – A historia dos "dois bicudos" parece que teve escrito seu ultimo capitulo – Parelha de zagueiros, ponto mais fragil da equipe – Os grandes defeitos da retaguarda – E ainda por cima. Claudio e Roberto falharam – Isso fez o resto

Ao torcedor interessa somente o fato de ter o Corintians empatado com o Juventus e Cláudio ter perdido uma penalidade maxima, decisiva, pois o prelio se aproximava de seu minuto derradeiro. Nada ou muito pouco além disso. É verdade que a analise fria dos acontecimentos, a dissecação do onze corintiano, longe de qualquer paixão, leva-nos à conclusão, indiscutivel, de que a equipe teve erros, individuais e coletivos. Mas daí até querer-se jogá-la, sem dó, na rua da amargura, a distancia é muito grande, enorme. As oportunidades perdidas, em ocasiões em que o gol parecia iminente, foram inumeras e se a pelota não morreu nas redes de Oberdan, culpa não cabe aos avantes diretamente, pelo menos naqueles lances agudos à boca da meta, desde que, evidentemente, houve momentos em que o Corintians merecia o gol, contudo, sempre uma perna salvara. E o nervosismo atingiu o auge, no instante da penalidade maxima. Cláudio, e somente Cláudio, deveria chutar o penal. Fê-lo... e foi mais um azar a juntar-se aos anteriores. Azar, é logico, é falta de sorte. O Corintians a sentiu de perto.

DOIS BICUDOS...

Só mesmo empregando esse famoso ditado. Porque, está visto, Paulo e Baltazar, pelo menos temporariamente, não podem jogar juntos. São ambos homens de area e, quando há necessidade de um recuo executado pelo Cabecinha, como o foi, durante todo o primeiro periodo da luta contra o Juventus, falta velocidade a Paulo, falta-lhe ambientação ao companheiro. Compreendemos bem o que pretendeu a direção técnica corintiana, retraindo Baltazar. Este atrairia um adversario e, rapido, lançaria Paulo ao lado, para receber adiantado na frente. Mas, o que o correu? Paulo sempre se postou na frente do comandante, em linha quase reta e paralela às laterais, invariavelmente escondido, preso ao terreno, sem compreender a necessidade do "corta luz".

Resultado: nos passes adiantados de Baltazar, feitos de primeira, surgia, pela direita, Luizinho como ponta-de-lança. Mas sem a compleição fisica indispensavel para combater numa area coalhada de homens vigorosos. E muita gente andou vaiando Baltazar, quando, na etapa preliminar, esta é a verdade, ele não jogou mal. Errou alguns passes, porem, realizou alguns bem notaveis, como aquele para Simão, pela direita, que o ponteiro perdeu por falta de calma. De tudo isto, ressalta que o Corintians necessita de um homem mais rapido para acompanhar Baltazar ou Paulo. Porque um terá que ser preterido.

Não houve deslocações desses elementos centrais, para as pontas, o que obrigou os extremas a, quase sempre, principalmente depois que a peleja ia transcorrendo sem abertura do placarde, a apanhar a bola e tentar, em recurso extremo, o centro alto sobre a area, facilmente cortado ou aparado no alto por Oberdan. Infelizmente, o futebol brasileiro "obriga" ao tal do ponta-de-lança, que desapareceu o jogo de meia para meia, desapareceram os controladores de bola, para dar lugar a finalizadores de area, conquanto se saiba que, atualmente, com a marcação rigida que se observa, são bem menores as possibilidades de arremate naquele terreno perigoso. São bem raros os lances tramados e concatenados desde o centro da cancha. Brandão tem idéias e, pelo que pudemos depreender daquela retração de Baltazar, não quer dois homens parados na frente, à espera da chegada do balão. Porem, que nos perdôe o técnico corintiano, dificilmente fará com que... "dois bicudos se beijem".

ONDE A NAU FEZ AGUA

O jogo endureceu ainda mais pelo gol que o Juventus marcou no periodo inicial. Até então, mesmo jogando apenas mediocremente, tinha o Corintians nas mãos as redes da peleja. Porém, bastou um instante de indecisão, um rapidissimo segundo e... Cabeção era batido. Indiscutivelmente, é de presumir-se que jogador que atua em equipes profissionais de primeira categoria, deve saber sobrepôr-se a todas as contingencias. Porque, no caso de u'a marcação defensiva, ou marca-se em cima, acompanhando o elemento adversario para todos os lados, ou executa-se a marcação através de movimentos simultaneos e sincronizados, de avanços, recuos e coberturas. Agora, há que haver compreensão, discernimento, visão de jogo entre os componentes de uma peça.

Não pode haver o meio-termo. O elemento que se desloca para o meio ou para o flanco, tem que ir no lance com a certeza de que sua retaguarda está coberta. Homero titubeou na ida sobre Amorim, aberto para a ponta canhota. Quando foi, era tarde. Por outro lado, não houve compreensão estreita entre a zaga e a intermediaria, conquanto esta estivesse em tarde incerta no primeiro periodo, melhorando depois, com o avanço de Goiano, que aproveitou e ganhou o meio da cancha. Alan, sobretudo, precisa compreender que marcar não é somente destruir. Há que empurrar seus homens de frente, há que manter contacto com eles. Temos absoluta certeza que Brandão, conhecendo que Marucci recua para tentar a armação, não determinou a rebatida destruidora de qualquer maneira. Porque, se houvesse necessidade, Alan tinha que ser apoiador.

Aí é que entra o que dissemos antes: um jogador tem que saber discernir, pensar, engendrar, idealizar, realizar. Longe do técnico. Infelizmente, a par dos defeitos visiveis da parelha, insegura, causando sobressaltos e não dando maiores chances à linha media, esta não pôde contar com toda a classe de Roberto, enquanto o ataque não contou com Cláudio. Isto diz tudo, sobre a tarde verdadeiramente aziaga do Corintians. Mas há que haver calma. O quadro perdeu um ponto, não perdeu o titulo. E deve recordar que em 51 tambem foi assim, pois empatou com o Jabaquara sem abertura de contagem, quando os pontos pareciam favas contadas.

Revolta no vestiario luso:

CARLITO DEVE SER ELIMINADO

Desolados, os corintianos deixaram o gramado. Claudio parecia o mais acabrunhado. Mesmo assim, ainda dentro da cancha, deu suas impressões ao repoter. Impressões bem amargas, aliás:

NÃO ADIANTA TREINAR

"Treina-se, treina-se, e quando mais se precisa, sai errado o negocio. Em cada 10 penais que cobro no Parque São Jorge, quando deixo de acertar um, todo mundo se admira. Hoje, quando mais necessidade tinha de chutar direito, fi-lo mal. Não querendo desfazer de Oberdan, acho que meu tiro foi errado. Dei oportunidade a que ele defendesse com relativa facilidade. E' para desesperar! Hoje o dia não estava prá mim."

Brandão animava os jogadores e dizia a Claudio: "Velho, ninguem é infalivel. Sei que você dificilmente erra um penal, mas o momento hoje tramou contra você. Se a penalidade fosse cobrada logo na hora em que se deu, você marcaria. Mas houve paralização do jogo, o Arnaldo caido lá, o Oberdan perto, e você, parando, acabou perdendo o elan. Isso acontece. A questão é não desesperar."

SEM MAURINHO...

Jim Lopes não estava lá muito contente. E falou: "Assim não pode ser mesmo. Sem Maurinho e Dino o ataque não rende e vem aí essa nossa aparente deficiencia. Na realidade, o que é preciso considerar é essa grande disposição de todas as equipes. Os jogos não são faceis e vão ficar sempre mais dificeis. Esses quadros preparam-se e estão mais organizados. Vocês vão ver o futuro!"

CUSPIU-ME NO ROSTO

Os piracicabanos estavam tristes no vestiario do Parque Antartica. Moreno, que fôra expulso, explicou o seguinte: "O lance foi claro. Belmiro "calçou Alvaro e formou-se um bolo junto à grande area ipiranguista. Como os animos estavam exaltados, procurei apaziguar, dirigindo-me, nesse sentido, a Belmiro. Este cuspiu-me no rosto e me empurrou, querendo me bater. Tratei de me defender, mas o juiz viu e expulsou-nos e não posso dizer que tenha agido mal."

ENTREI CONTUNDIDO

Valdir manquilotava e não podia correr. Encerrada a partida, foi o primeiro que ouvimos ainda dentro da cancha do "Moisés Lucarelli". Eis o que nos disse: "Contundi-me na semana que passou. Tanto que entrei em campo com a perna e o tornozelo enfaixados, cobertos com tornozeleira e joelheira. Infelizmente, porem, desde o inicio que senti a contusão. Não podia correr e nem siquer saltar bem nos lances."

SANTOS E' GRANDE

Baltazar estava descalçando as chuteiras e resmungava qualquer coisa. Solicitamos suas impressões sobre a peleja. Recebemos esta resposta: "Muito pouco a declarar. A Ponte jogou muito mal. Esteve bem longe daquela que bateu o Guarani, no domingo anterior. A Portuguesa é que jogou bem. Está com um quadro muito bom, onde se destacam Santos, o grande homem da equipe, e Julio. Infelizmente, quando deveriamos ter aberto o escore, a bola foi às traves. Quem sabe, se entra talvez a historia fosse outra!"

E' UM COVARDÃO

No vestiario luso, era grande a indignação contra Carlito. Osvaldinho disse ao reporter: "Esse camarada é ruim mesmo. Tive vontade de dar-lhe uma para tira-lo do campo. Dar uma para quebrar de vez, porem os companheiros aconselharam calma e tive receio de ser expulso. Era o que ele merecia". Renato, que saia do banho, só fez murmurar: "E' um covardão!" Era grande a exaltação chegando um dirigente a dizer: "E' um assassino esse cara. Não poderia jogar mais futebol".

DEVE SER ELIMINADO

Mario Americo atendia Julio, que se retorcia em dores sobre a mesa de massagens. Chamou o reporter e indagou: "Você viu? Deu sem bola. Felizmente não foi coisa de gravidade, mas poderia ter sido, pois a pancada foi em cima dos ligamentos do Julio." Respondemos que Carlito era conhecido desde os tempos do Botafogo. Ao que Mario Americo retrucou: "Se é conhecido, por que não o eliminam logo? Esse camarada é um criminoso." E depois: "Como é mesmo o nome dele?" Ao receber a resposta, falou ainda, balançando a cabeça: "Está muito bem."

GESTO NOBRE

O tempo se encarrega de aliviar a dor de que foi vitima a familia lusa, com o tragico desaparecimento do zagueiro Valter. E os dirigentes do clube, em todos os momentos, prestaram as maiores atenções rendendo as ultimas homenagens ao seu profissional, da forma mais completa possivel. Especialmente o presidente e vice, srs. Luiz Monteiro e Manuel Pires, os quais, em momento algum, abandonaram o corpo do jovem atleta. Cerca de vinte horas, esses dirigentes permaneceram na sede, dando toda assistencia material e espiritual a familia do morto, numa prova inequivoca de admiração e respeito aquele que servira o clube por tempo curto, é verdade, mas sempre da melhor forma possivel. No sabado ultimo, foi rezada a missa de setimo dia na igreja de São Bento, comparecendo um numero consideravel de representantes do nosso esporte. Desta forma, o futebol paulista soube acompanhar o corpo inerte do destacado e correto profissional, nos seus ultimos momentos deste mundo.

E ainda vai piorar

"Foi tudo dificil. Como essa gente está com fome de bola! Não se pode esmorecer um só minuto e eles entram firmes, decididos. O campeonato está mesmo "quente" e essa gente parece ter, nem sei o que no corpo. Não sei como isso vai acabar, não! Vamos só vêr daqui a alguns jogos." Disse-nos Alfredo, quando se aprontava para deixar os vestiarios depois de enfrentar o XV de Jau.

ESPORTISTA!
AURELIO CAMPOS
conta com o seu voto

PARA DEPUTADO ESTADUAL
com Janio e Porfirio

DESLEALDADE

A Ponte Preta é um grande clube, tem dirigentes e trabalhadores. Precisa, por isso mesmo, tomar uma atitude contra seu centro medio Carlito Roberto, antes que seja tarde demais. Aliás, tambem a Federação Paulista de Futebol deve tomar suas providencias, suspendendo o craque, aumentando gradativamente a pena, pois não é admissivel que espetaculos como aquele que vimos domingo no "Moisés Lucarelli" venham a se repetir. Carlito vinha realizando verdadeira "caça" a alguns jogadores da Portuguesa, entre estes Julio. E não conseguia apanhalos e nem ver a cor da bola. Já no primeiro periodo, fôra admoestado pelo arbitro, por duas vezes consecutivas. No periodo complementar, quando Julio recolheu a bola junto à lateral e ficou com o pivô à frente, tentando finta-lo, recebeu o "bico" em pleno joelho. Carlito não visou a bola, visou, isso sim, a perna do craque luso. E este foi retirado da cancha para não mais voltar. Carlito foi expulso, mas isso somente não resolve. Há necessidade de medidas mais decisivas contra o jogador, partidas da Ponte e da Federação Paulista.

CHUTE ERRADO

O Corintians bombardeou inclemente o Juventus, no segundo tempo do jogo de sabado. E talvez até erradamente, porque o mais certo seria "atrair" o adversario para o meio do campo e pega-lo desprevenido na retaguarda Contudo, veio o desespero natural e a ansia de marcar de qualquer jeito, no "peito", na raça. O Corintians, repetimos, levou todo o adversario para dentro da area. Assestou baterias e tanto insistiu, que Luizinho acabou marcando o tento de empate, de forma sensacional. E continuou o alvi-negro, de modo arrazador. Eram os tiros que saim tortos, era Oberdan que aparecia, eram as pernas do zagueiro que desviavam e nada. Nisso, surge o penal de Bonfiglio. Pronto, bradou a torcida do Corintians. Afinal, estamos salvos. Quem vai bater é Claudio e Claudio não errará. Quem errou, no entanto, foi quem pensou que o perigo já estava suplantado. Claudio bateu mal o penal. Tão mal, que bastou a Oberdan levantar o braço esquerdo e espalmar, para defender o tiro de rigor E não houve mais tempo para remediar a situação Claudio perdera a vitoria.

CARA EUFORICA

Caso interessante vem acontecendo com Luizinho. Dir-se-ia que ele se supera, para contornar uma fase de adaptação do conjunto e, mesmo sendo o elemento mais atingido, talvez, com o padrão que Brandão tem determinado, já que perde sua principal caracteristica que é a faculdade de abrir defesas pela finta, vem resolvendo todos os prelios do Corintians e de uma forma ainda mais bizarra, mais inesperada: fazendo tentos e os fazendo de cabeça, quando no ataque existem dois grandes cabeceadores. Sabado não deu a vitoria ao alvi-negro, mas "arranjou-lhe" dos males o menor: conseguiu o empate quando todos os esforços dos outros tinham sido debalde Não foi a expressão tecnica que estamos acostumados a ver, em suas melhores tardes, mas mesmo assim "abriu" a cara dos diretores, salvando um ponto na tabela. Ficou empolgado com seu proprio feito e passou, posteriormente, a empregar-se ainda mais a fundo. Com uma resistencia impressionante, correu sempre o campo de ponta a ponta, buscando insistentemente aquilo que, depois, surgiu-lhe como um premio merecido e digno. Pelo esforço, sobrehumano de fato, Luizinho foi uma figura inesquecivel, no prelio de sabado. Grande fibra, grande coração

HOMEM DO DIA

O São Paulo passou mal tambem contra o XV de Jau, embora não chegasse ao extremo de deixar mais dois pontos em campo, como aconteceu contra o Juventus. No entanto, foi a duras penas que venceu. Com defeitos, principalmente em sua linha de frente, que parece desafiar de todos os esforços dispendidos para a sua elevação tecnica, chegou aos ultimos minutos de luta com uma igualdade inaceitavel no marcador. E quando sua torcida já se desesperava, ante a perda iminente de mais um ponto na tabela, quando varios de seus adeptos já tinham abandonado o Pacaembu desolados, surgiu aquele tento — joia de Negri, colhido por intermedio de um sem-pulo impressionante. O meia teve tempo de estudar todo o lance, pesando todas as possibilidades de sucesso. Teve fé, arriscou e acertou. E foi, com isso, o homem do dia. O homem que evitou um desfecho que já parecia decretado. E aquela bola veio, efetivamente, do céu, caindo em cheio no peito do pé de Negri. Era o desafogo, era o suspiro de alivio, em todo o Estadio. O São Paulo estava salvo. (E Jim tambem).

Outro da Ponte Preta que merece um corretivo é o ponteiro Noca. E' que constantemente perde a cabeça e prejudica o seu clube, com expulsões em momentos que acabam por derrubar a equipe definitivamente. No domingo, ante a Portuguesa de Desportos foi assim. Os lusos venciam a peleja por um gol a zero, mas os pontepretanos atacavam e buscavam o empate, que poderia sugir, pois, a rigor, havia igualdade nas ações. Entretanto, num lance lateral, que o bandeirinha deu para os lusos, o ponteiro perdeu a cabeça. E disse qualquer coisa ao auxiliar do arbitro. Este, como era logico, acenou para o apitador, informando-o do ocorrido... e Noca foi para o vestiario. Ora, com dez homens, a Ponte Preta viu diminuir suas possibilidades, mesmo porque a Portuguesa mantinha-se firme na defesa. Noca, tendo aquele gesto impensado, prejudicou visivelmente sua equipe. Indisciplina injustificavel. Os dirigentes campineiros não devem dar guarida a atitudes como essa. Porque o jogador será suspenso brevemente, com toda certeza, sofrendo o gremio serios prejuizos. Inclusive no proprio prelio que se disputava.

INDISCIPLINA

Afinal, Ipojucan apareceu como pode realmente e como deve, por principio Em Campinas, foi um dos expoentes da Portuguesa de Desportos. Trabalhando atrás, formando uma dupla recuada com Renato, ditou catedra no meio do campo. Com inteligencia (isso que ninguem nunca lhe poude negar) dominou as ações e acabou até abocanhando para si as maiores honras de preparador da linha de frente. Embora ainda algo mole, o que, aliás, achamos que nunca se separará de Ipojucan, já que sua lentidão faz parte da propria formação de homem, aciona da de futebolista, supriu-se com o raciocinio agudo, com os lançamentos de meio gol, com os passes sutis que o caracterizaram nos melhores periodos de sua carreira. Abriu, assim, novos horizontes para seu estagio dentro do time luso. Mudou os prognosticos, que se afiguravam quase todos desfavoraveis. Poderá ser uma arma de inestimavel valia, no campeonato, principalmente porque, parado como é, sem duvida não apresentará desgaste fisico, em tão ardua campanha. Enquanto souber fazer pender a balança, ou mesmo nivela-la, sairá bem.

PREMIO NOBEL

Duas coisas podem estar certas: a primeira, é que, afinal, o Juventus empatou e o resultado lhe caiu como uma vitoria; a outra, é que pode ter havido nesta rodada outros "caras amarradas". O que fica fora de duvida, no entanto, é que Amorim ultrapassou as medidas No primeiro tempo, ainda passou despercebido, o que já não é de todo mau. Se não chamara a atenção por grandes jogadas, tambem não o fazia por más. Na segunda fase, contudo, foi ao extremo da infelicidade. De dez ou quinze bolas que pegou, não deu endereço certo a qualquer delas. Ou melhor, deu sim: o endereço certo era o pé dos adversarios. Chegou ao ponto de apanhar um lançamento, derivado para a esquerda, e carregar a bola por varios metros, sozinho, sem custodia de ninguem foi passar, porém, caiu de maduro. Tropeçou nas proprias pernas. Foi ao cumulo sabado e só não merece a nota maxima de ruindade porque — verdade seja dita, afinal — fez um grande lançamento para Bernardi, no primeiro tempo, de onde resultou o tento juventino. Vislumbrou uma brecha e "enfiou" o extrema por ela. No mais, chegou a despertar comiseração, tal o infortunio com que intervinha.

CARA AMARRADA

Arnaldo foi novamente grande, frente ao Corintians, assim como já o fora contra o São Paulo. Zagueiro forte, consciente, apresentando progressos tecnicos apreciaveis, não deixa, contudo, de mostrar uma faceta desfavoravel, em sua formação. Tem muita propensão para as encenações, gesticulando, querendo "gozar" todo mundo, e, no final, não passando de um "clown" para a assistencia. Ainda sabado foi assim. Deriva da seriedade da partida, para leva-la ao aspecto de um espetaculo de circo de cavalinhos Num dado lance, cortou um passe de Luizinho com as mãos, o que já por si é um recurso condenavel, mas muito usado em nosso futebol. Esperou o meia e, grotescamente, cumprimentou-o não sabemos porque. Quiz "goza-lo" na certa. Seria mais produtivo para Arnaldo, mais social e mais esportivo, que se restringisse, em todas as partidas ao aspecto tecnico que dentro dela lhe está designado. Que não compromete sua ação futebolistica boa, com atitudes de picadeiro, sempre más, sempre enervantes. Que dê o melhor de si mesmo e deixe o pior para o vestiario.

BOBO DA CORTE

TECNICO FORISTA

A Ponte Preta, francamente, decepcionou-nos. Quem viu sua equipe contra o Guarani, não pode acreditar em tamanha reviravolta em apenas oito dias. Entretanto, esta se deu e grande parte da culpa, sem duvida alguma, cabe ao tecnico campineiro. Primeiro, porque não viu as tramas centrais de Ipujucan e Renato, no meio do campo, esparramando depois o jogo para os flancos ou em passes bem dirigidos para o "miolo". O centro medio Carlito ficou recuado, marcando não sabemos quem, enquanto Valdir, dentro de sua area, olhava Ipojucan lá longe armar todo o jogo com maestria. Aliás, com relação ao zagueiro, que não poderia sair de sua area, para acompanhar o avante, o tecnico deu outro tremendo "fora": fê-lo entrar em campo contundido, com o tornozelo e metade da perna enfaixados. Resultado: logo no primeiro tempo, Valdir começou a manquitolar, não podendo se locomover e nem saltar com aquela estupenda facilidade que tão bem conhecemos. Pitico, que apareceu algumas vezes apoiando, esqueceu que tinha que marcar e... no fim a Ponte perdia a invencibilidade, conseguida após duas grandes vitorias. Como se vê, a semana foi azarada para os pontepretanos, que não tiveram mais lucides de direção e perderam-se, bisonhamente, num jogo que poderia ser muito melhor, pelo menos para as gloriosas cores da Ponte. Mas o quadro perdeu-se e o tecnico, por seus erros, merece figurar neste posto negativo.

REIS DA CONFUSÃO

Nininho. Jansem e Baltazar não conseguiram nada de pratico. Aliás, a idéia de senso objetivo passou longe por eles, no cotejo de domingo em Campinas. Quando todos procuravam por ordem nas ações, enquanto os craques apuravam os passes e tentavam torna-los os mais simples e definidos possiveis, os três, só perdiam a noção de conjunto, confundindo os companheiros e comprometendo a equipe. Talvez esse tenha sido a razão principal da queda da Ponte.

Jansem chegou ao extremo. Em determinada ocasião, desferiu um chutão desorientado, contra o proprio campo, culminando, com ele, o seu papel apagado na luta. Caso venham a ser nos jogos futuros, os mesmos jogadores confusos de contra a Portuguesa, a Ponte estará em maus lençois. Futebol, atualmente, é simplicidade de movimentos e senso objetivo. Nada se consegue com burilados, com amortecimentos no peito e com filigranas dispersivas. E' imprescindivel que se tenha a idéia exata do jogo a fazer, antes de apanhar a bola, para poder-se executa-lo sem preda de tempo e com a maxima velocidade possivel. Extranhou bastante a atuação dos três, principalmente de Nininho que sempre foi tido como um avante dos mais praticos de nossos gramados

ARBITRO BANANA

Ainda bem que os jogadores do Ipiranga e do XV de Piracicaba, não queriam nada, domingo. Tanto não queriam, que Moreno e Belmiro "arranjaram" uma expulsão extemporanea, onde nada havia para fazê-los perder a cabeça. Ainda bem, repetimos, que os animos, ou melhor, o clima da partida, a frieza do tempo e das emoções, não propiciou o esquentamento de várias "temperalidades" dentro do cotejo. Ainda bem que Idiarte não jogou. Ainda bem que o vento estava gelido e que a indiferença contagiou até ás traves, que não intervieram nenhuma vez. Ainda bem, finalmente, que o XV de Piracicaba aceitou resignadamente a derrota. Porque, se não houvesse tudo isso, lamentaveis cenas teriam se verificado no Parque Antártica, ante o olhar sempre complacente, sempre conivente de Telemaco Pompeu.

Só pôs para fora Belmiro e Moreno, porque o "repente" de indisciplina foi num aglomerado e a transgressão, verificada muito claramente. No entanto, quantos outros lances esse arbitro banana "fez que não viu". Na sua cara, deu-se agressões. Jogadores empurravam os outros, rebelavam-se contra faltas recebidas, gesticulavam acintosamente e... nada. Para ser paradoxal, o banana expulsou três elementos. Mas se tivesse tido pulso desde o inicio, se tivesse tido autoridade desde o apito inicial, não precisaria expulsar nenhum. Esse fato, portanto, não lhe serve de escudo. Poderia tê-las evitado, ou, senão, que expulsasse todos os infratores iguais.

CAMISA ENXUTA!

Quando o São Bento assinalou o segundo tento, Americo, numa demonstração cabal de displicencia e indiferença à luta, parou no campo, entregando-se à marcação contraria e sem o menor empenho para uma recuperação de seu quadro. Enquanto Amauri esbanjava energia, empregando-se a fundo, Americo, apenas olhava o esforço dos companheiros, nada fazendo para entusiasmar-se em torno de uma reabilitação. Parece ter gelo nas veias. E' uma estatua de marmore. Assim insensivel, nunca poderá receber da torcida uma consagração justa. Precisa sentir o calor da luta e as suas alternativas. Não só na vitoria é que se deve lutar. Ao contrario, quando o clube está em inferioridade é que mais necessita dos esforços conjugados de todos os seus defensores. E Americo, prefere alheiar-se a essas circunstancias. Só nasceu para os momentos favoraveis. Não sabe suportar uma situação dificil com galhardia. Pena que isso aconteça, justamente com um jogador que tanto vinha prometendo e que nesse certame, ainda não conseguiu jogar nem a metade do que se esperava. Americo tem tempo de sobra para reagir. Não deve contaminar-se com o virus dos elogios que lhe foram endereçados anteriormente. Se o desempenho contra o São Bento foi fruto da critica favoravel, que fique ela sem efeito...

ÚLTIMOS DIAS

LIQUIDAÇÃO ANUAL

Novas ofertas
com preços ainda mais reduzidos!

Maiores facilidades no CREDIÁRIO

A Exposição

SÃO PAULO — CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO

BOLSA DE VALORES

Foi encerrada a 3.a rodada do campeonato paulista do VI Centenario. Palmeiras e Guarani nela não tomaram parte, pelo que seus jogadores não figurarão na relação semanal das cotações que daremos a seguir, ou seja, as notas que merecerem, por suas atuações, os elementos de cada posição nas diversas equipes. Os leitores verão que os colocados em primeiro lugar, em cada posto, compõem a Seleção "A" da rodada e aqueles que figuram no Quadro de Honra (materia ao lado), alem das notas constantes da relação abaixo, têm mais direito aos seguintes pontos: 1.o lugar do Quadro, 10 pontos; 2.o, 6; 3.o, 4; 4.o, 3 e 5.o, 2. Nestas condições, será facil aos leitores que o quiserem fazer, acompanhar a nossa contagem, e, assim, apurar junto conosco os maiorais do certame. Eis as cotações relativas à 3.a rodada:

ARQUEIROS — 1.o) Fernandes, nota 8; 2.o) Oberdan, 7,5; 3.o) Lindolfo, Manga e Sidney, 7; 6.o) Cabeção, 6,5; 7.o) Samarone, Valentino e Inocencio, 6; 10.o) Poy, 5; 11.o) Andu, 4,5; 12.o) Herrera, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) De Sordi, nota 9,5; 2.o) Helvio, 7,5; 3.o) Nena, Pascoal, Cotia, Giancoli, 7; 7.o) Nino, 6; 8.o) Bruninho, 5,5; 9.o) Salvador e Procopio, 5; 11.o) Homero, 4; 12.o) Rui, 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Japonês, nota 9; 2.o) Arnaldo, 8; 3.o) Pirani, Saverio e Mario, 7; 6.o) Pepino e Ivan, 6; 8.o) Valdir, 5,5; 9.o) Herminio, Mauro, 5; 11.o) Alan, 4; 12.o) Ecidir, 3.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Cassio, nota 8,5; 2.o) Santos, 8; 3.) Nelson Faria, Pitico, Idario e Nesio, 7; 7.o) Carlos, 6; 8.o) Pé de Valsa, Zezinho, Elpidio, 5; 11.o) Belmiro, 4; 12.o) Romeu (L.), 3.

CENTROS MEDIOS — 1.o) Goiano, nota 8; 2.o) Formiga, 7; 3.o) Roberto, 6,5; 4.o) Brandãozinho, Ribamar e Osvaldo, 6; 7.o) Walace, Frangão, Bauer, Tanga e Gaspar, 5; 12.o) Carlitos, 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Zito, nota 7,5; 2.o) Aedo, 7; 3.o) Reinaldo, 6,5; 4.o) Ceci, Alfredo (SP), Alfredo (SB), Roberto, 6; 8.o) Olavo, 5; 9.o) Bonfiglio e Carlinhos, 4,5; 11.o) Osni, 4; 13.o) Rubens (L), 3.

PONTEIROS DIREITOS — 1.o) Canhoteiro, nota 7,5; 2.o) Julio, 7; 3.o) Alfredinho, Nicacio, Nestor e Alcino, 6; 7.o) Claudio, Lino e Marucci, 5; 10.o) Nelsinho e Colombo, 4; 12.o) Noca, 3.

MEIAS DIREITAS — 1.o) Luizinho, nota 8,5; 2.o) Renato, 7,5; 3.o) Santos, 7; 4.o) Nivaldo, Urubatão e Tito, 6,5; 7.o) Feijão e Baltazar (P), 5; 9.o) Hermes, 4,5; 10.o) Edelcio, 4; 11.o) Moreno, 3,5; 12o) Americo, 3.

CENTRO AVANTES — 1.o) Ipojucan, nota 8,5; 2.o) Silas, 7; 3.o) Zezinho, 6; 4.o) Wellington, Bota e Hugo, 6; 7.o) Baltazar (C), 5; Amorim, Ninho, Rebolo e Arlindo, 4; 12.o) Dias (L), 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Berto, nota 8; 2.o) Valter, 7,5; 3.o) Adãozinho, Negri, Osvaldinho, Mauri e Ranulfo, 7; 8.o) Tico, 6; 9.o) Nenê, 5; 10.o) Alvaro (XV), 4; 11.o) Bibe, 3,5; 12.o) Paulo, 3.

PONTEIROS ESQUERDOS — Simão, 6,5; 3.o) Bernardi, Or- 1.o) Luiz Marini, nota 7; 2.o) tega, Guanxuma, Evaldo e Nelsinho, 6; 8.o) Paulo, Tite e Valter (XV), 5; 11.o) Teixeira, 4,5; 12.o) Jansem, 4.

Vamos vaia-los!

SÃO PAULO

Positivamente, o campeão não atravessa fase propicia. Seu ataque principalmente, não funciona bem. Contra o XV de Jaú, Edelcio e Teixeirinha foram os mais fracos. Aliás, foram os mais frageis de toda a equipe. Entretanto, tambem a defesa apresentou pontos irregulares, como Mauro e Bauer

PONTE PRETA

Tambem a Ponte Preta decepcionou na 3.a rodada. Elementos como Carlito, Bibe, Jansem, Noca, estiveram apagadissimos, enquanto Valdir, um dos sustentaculos, nada pôde fazer, pois entrou contundido na cancha. Entre os quatro primeiros citados, pode ser escolhido o pior.

CORINTIANS

Varios elementos destoaram na equipe do Parque São Jorge. Começaremos citando a parelha de zagueiros, pela grande irregularidade. Ora acerta bem, ora erra bisonhamente Baltazar e Paulo não jogaram o que sabem e podem, sendo que achamos o Cabecinha um pouco superior ao meia esquerda. Os dois não podem jogar juntos

SANTOS F. C

Não teve, a rig[illegible] ra-mente vulneravel. A equipe se locomoveu com certo discernimento, trabalhando bem em conjunto. As cotações dos jogadores foram quase todas acima de regular, sendo que somente Ivan, Hugo e Tite não produziram dentro de suas reais possibilidades.

NOROESTE

Rebolo em nossa opinião foi o elemento mais fragil do gremio bauruense. Como no caso de Herminio, da Portuguesa, não foi uma negação, somente não acompanhou o ritmo mais ou menos regular de seus companheiros. Não fracasssou, teve apenas menos evidencia.

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

QUADRO de HONRA

DE SORDI — Mais uma vez o notavel zagueiro direito do São Paulo, foi a figura maiuscula do seu quadro. De Sordi atravessa talvez a melhor base de sua carreira, com atuações que definem bem seu potencial tecnico, colocando-o em um posto sobremaneira honroso no futebol brasileiro. Há tempos já deu provas de sua descomunal forma fisica e tecnica. Antes da vinda de Mauro, que estava na seleção brasileira, o jovem zagueiro revelou-se portentoso na guarda do centro-avante, a despeito de não possuir altura que o credencie a jogar como zagueiro central. Teve atuações eficientissimas, salvando em varias situações, seu quadro de derrota certa. Contra o XV de Jau, cortou tudo... As bolas altas que cairam na area do São Paulo, foram bem neutralizadas pelo "mignon" zagueiro lateral, que, inclusive, teve tempo ainda de cobrir as falhas da intermediaria, numa jornada pouco lucida. Mais uma vez, portanto, De Sordi surgiu como a figura proeminente do seu quadro e da cancha. Foi, por isso mesmo, eleito o maioral da terceira rodada, conquistando nota 9,5, pela sua "performance" e mais 10 pontos por [illegible] na Galeria de Honra.

JAPONÊS — jogador de boa estatura, levou a melhor em todos os lances altos. Sua função no quadro jauense não foi somente a de guarnecer o setor central. Devido a sua enorme estatura, deteve todo o ataque sampaulino. Superou sempre nos duelos por cima e portou-se bem na marcação do centro-avante do São Paulo, anulando-o. Japonês foi, sem sombra de duvida, a figura mais destacada do XV de Novembro, devendo o gremio de Jau à boa atuação do seu zagueiro, a vantagem que vinha mantendo sobre o quadro da Capital e os dois tentos deste, foram em jogadas fortuitas e não podem de forma alguma desmerecer o valor do jovem e futuroso zagueiro do XV. Japonês ganhou nota 9, pela sua conduta individual e mais 6 por entrar nesta Galeria de Honra, que compreende somente aqueles que mais destaque obtiveram na rodada.

LUIZINHO — Por incrivel que pareça, pela terceira vez consecutiva o minusculo meia direita do Corintians, Luizinho, consegue marcar de cabeça. Nas duas vezes anteriores, foram gols decisivos e, desta feita, no ocaso da partida, quando o gremio do Parque São Jorge, inferiorizado no marcador buscava seu tento de honra, o solerte meia num lance de muita felicidade acabou enviando a redonda no fundo das redes de Oberdan, salvando seu quadro de uma queda que estava quase eminente. Além do gol foi o homem que mais trabalhou na vanguarda do Campeão do Centenario, procurando sempre envolver os homens da retaguarda juventina, naquele rodizio muito habitual com o ponteiro Claudio. Mesmo sofrendo uma marcação rigida, conseguiu às vezes burlar os contrarios, com fintas estonteantes e passes bem calculados aos companheiros. Ganhou nota 8,5 e mais 4, pela sua participação nesta Galeria de Honra.

IPUJUCAN — Reabilitou-se inteiramente da má "performance" apresentada diante do Ipiranga, há uma semana atrás, jogando uma enormidade em Campinas. Com aquela classe descomunal num jogador de sua categoria, fez o "peão" no meio de campo com Renato, envolvendo com incrivel facilidade os homens da retaguarda pontepretana, deixando para Osvaldinho os lances de area — já cozinhados — para que o impetuoso comandante de ataque desfrutasse bem do genio e categoria de Ipojucan, numa tarde tipica do ex-atacante do Vasco, que está esbanjando classe na Portuguesa de Desportos. Com a volta de Atis estará o gremio luso em condições de manter-se na posição privilegiada que ocupa no momento, como lider invicto. Nota 8,5, atuação individual — muito boa — e mais 3 pela sua participação nesta Galeria de Honra. Grande Ipojucan!

CASSIO E' um nome da nova geração que está predestinado a galgar posição honrosa no futebol brasileiro. O "garotão" da Vila, está, atualmente, jogando uma enormidade, tendo, até aqui, figurado sempre como um dos mais positivos valores do Santos. Assistimos as duas pelejas iniciais do gremio praiano no certame e pudemos constatar de perto a forma brilhante que vem atravessando esta risonha promessa do futebol paulista. Dentro em breve será por certo, um dos melhores marcadores de ponto de São Paulo. Se, contra o XV de Piracicaba e Ponte Preta, conseguiu destacar-se, culminou em Bauru, com atuação extraordinaria, tendo aparecido como um dos maiores em campo. Ganhou nota 8,5, brilhante sem duvida, pela sua conduta individual e mais 2 pela sua participação nesta Galeria. Boa, Cassio!

DRAMAS dos VESTIARIOS

"Esses juizes são sempre assim. Clube de São Paulo não pode perder. Apesar de ter apitado bem alguns lances, amarrou o jogo, mormente quando havia vantagem de bola. Perdi a cabeça e confesso que a expulsão que sofri foi justa, pois não pude me conter contra o bandeira com raiva. Por isso é que não reprovo o Carlito quando "mete o pé". Devo meter mesmo" Palavras do extrema NOCA, após o jogo com a Portuguesa de Desportos, quando se achava sentado ao medio da Ponte. O reporter ouviu e anotou tudo mentalmente

—:o:—

"Aqueles dois são futebolistas? Palavra, então não sei mais o que é futebol. Carlito e Carlinhos, desde o inicio, andavam à procura de Julio. Depois, o centro medio acertou o joelho do nosso companheiro, sem bola, uma estupidês! Foi bem expulso, mas merece outras punições, pois aquilo não se faz, é mais que deslealdade'. Declarações de BRANDÃOZINHO, quando se dirigia para o vestiario após a contenda

"Viu aquele camarada atrás do meu gol, do lado da quadra de bola ao cesto? Um que estava de paletó de camurça marron" Foi para ali para xingar-me enervar-me, dizendo-me as piores coisas. Ali não pode ficar ninguem, pois fica muito em cima da meta. Quando quis ir até ele, o tal desguiou. Qual a função daquele cara, dentro do alambrado do "Moisés Lucarelli"? Quase brigo com ele". Palavras de LINDOLFO, assim que o arbitro encerrou a peleja.

—:o:—

"Coisa absurda! A gente chuta, chuta, e a bola não entra. Bate em todo lugar, menos no fundo das redes. Isso desanima, é de matar. Nunca vi tanta falta de sorte como a que vem nos perseguindo neste campeonato. Mas haveremos de supera-la, como a superamos hoje". Desabafo de DE SORDI, depois do suado triunfo sobre o XV de Jau.

—:o:—

"Não é questão de lamentar, de chorar, mas que dá raiva, lá isso dá. A unica falha da nossa defesa, durante todos os 90 minutos de jogo, ocasionou o gol do Juventus. Não foram capazes os juventinos, depois, de criar outras situações. Conosco sempre acontece isso. Imaginem se era possivel perder um jogo desses!" Declarações de GOIANO, no momento em que se dirigia para o vestiario, após o jogo.

"Apesar do empate que teve sabor de vitoria para nós, não estou totalmente satisfeito. Como é que pode! Fui cumprimentar Oberdan, por ter defendido a penalidade maxima e o juiz expulsou-me Francamente, doi, chateia, porque poderia nos ser prejudicados" Palavras de BONFIGLIO, quando entrava no tunel, expulso da cancha.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN

XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

PORTUGUESA
GANHA ESTRUTURA E SOBE DE COTAÇÃO

A Portuguesa de Desportos está progredindo, ganhando estrutura e eficiencia de jogo para jogo. Não fosse aquele infausto acontecimento com Valter e poderiamos dizer que era a melhor equipe do campeonato, a mais armada, a de menor numero de problemas. Entretanto, a morte do zagueiro veio abrir, de novo, uma lacuna antiga, que, desde Noronha, parecia incobrivel. Mas Valter resolveu, até a fatalidade. O jogo contra a Ponte Preta, em Campinas, apresentava ocasião para julgar melhor o esquadrão dirigido por Abel Picabéia. Mesmo porque, quando outros motivos não existissem, havia o lado psicologico da questão. Todavia, os lusos confirmaram sua ascenção tecnica. E é pena somente que haja aquela peça vulneravel na defensiva, onde Herminio, com toda sua boa vontade, não consegue suprir. Pelo menos com a segurança que seria de desejar, pelo menos de modo a tranquilizar a grande familia lusa.

Mas, passemos a analise do que vimos no "Moisés Lucarelli". A Portuguesa, a rigor, foi um quadro sem maiores problemas. Foi um quadro que ganhou com certa comodidade, que foi para a cancha na certeza de triunfar, que jamais perdeu a calma, como se coubesse que os tentos surgiriam normalmente, sendo tudo questão de tempo. Depois daquele lance de Baltazar, chutando na trave uma bola perigosissima e dando a falsa impressão de incerteza rubroverde, o quadro foi se armando aos poucos, marcando em cima, sem exageros de classe, sem arabescos, mas com eficacia, de maneira a "matar", antes da entrada da area, o perigo que poderia surgir depois. Tanto que, contrariando suas proprias caracteristicas, Ceci foi mais um marcador em seu campo do que propriamente aquele apoiador, e até franco atirador, que estamos acostumados a ver.

E' que Renato e Ipojucan, colocados em soberba posição estrategica no centro do gramado, movimentavam-se simultaneamente, pela direita e esquerda, combatendo, marcando mesmo e, o que e mais importante, construindo de primeira, em passes entre si, e depois esparramando-se pelos flancos, num jogo inteligente, que forçava a Ponte a concentrar tudo nos lados, embora não fosse tão inteligente a ponto de verificar o avanço pelo meio, avanço de imediações de area, que deixava livre, quase sempre, um homem da Portuguesa.

Osvaldinho era uma especie de "chamariz", de "isca", com aquelas deslocações para todos os cantos. E a Ponte... mordeu a isca. Havia momentos em que Julio recuava e ia para o meio, mas quando Carlinhos deixava o flanco, lá estava Osvaldinho, entrando firme, causando sobressaltos, acossando. Pena que em certos momentos, a classe fosse exagerada, perdendo-se as jogadas pela demasiada demora. Mas Picabéia há de ter notado essa falha e certamente a consertará.

Pouco poder-se-ia falar a respeito da peça defensiva. Não obstante algumas infantilidades de Herminio, alguns desafogos de Brandãozinho sem direção, a peça foi um bloco mais ou menos coeso. Conforme dissemos, a marcação foi feita em cima, de homem a homem, conquanto se revezassem alguns (Ceci e Brandão por exemplo), conforme as circunstancias da peleja. Não podemos negar que a Ponte teve muitos defeitos, indiscutiveis, clarissimos. Todavia, é inegavel tambem que a Portuguesa teve meritos. Como é inegavel que está subindo, está ganhando forma e solidez. Aliás, a manutenção de Ceci em sentido mais de recuo, apoiando de longe ou mantendo contacto estreito com Renato e Ipojucan, é uma prova cabal de que os lusos estão procurando variar, têm meios e homens para fugir a um esquema rigido e sem metamorfoses.

Sem duvida alguma, haverá ocasião em que os lusos terão necessidade de adiantar mais elementos na ofensiva. A fim de não dar campo ou terreno aos inimigos. Entretanto, iso poderá ser feito. Atis, habilissimo em tramas adiantadas, poderá formar uma bela dupla com Ipojucan, desde que este permaneça em ascenção tecnica, justificando a sua contratação, como o fez em Campinas, quando pode ser considerado entre os primeiros da cancha. Sabe-se, outrossim, que os dirigentes não estão parados e que outras contratações hão de vir. Desde já, contudo, sobra a certeza de que a equipe lusa está em franca ascendencia. E que, inegavelmente, mais do que nunca, ha de lutar pelo titulo, com grandes possibilidades de obte-lo. Não é qualquer um que chega a Campinas e bate a Ponte, em seu proprio terreno, por 3 gols a 0. A Portuguesa o fez e com soberania, dominando tecnicamente durante todos os 90 minutos.

Só o tecnico não viu
OS DEFEITOS CAPITAIS DA PONTE

Para uma equipe embalada, que vinha de dois retumbantes triunfos, a Ponte Preta foi uma tremenda decepção. Muitos dirão, como causa principal do revez, que quando tiveram os alvinegros de Campinas, pela frente, um onze mais armado, renderam-se porque eram e são inferiores tecnicamente. Entretanto, não foi tanto assim, não poderia ser tanto assim. Sabe-se que a Portuguesa tem melhor quadro, mas sabe-se tambem que a Ponte pode lutar de igual para igual e até ganhar o jogo. Como já tem ganho de outros grandes lá no "Moisés Lucarelli". Ocorreu, no entanto, que a Ponte não teve direção e viu-se envolvida pelas tramas contrarias, tramas que não foram tão surpreendentes.

O primeiro grande erro dos campineiros residiu no lançamento do zagueiro central Valdir, que não se encontrava fisicamente apto. Logo nos primeiros movimentos, notou-se sua insegurança, advindo dai um desejo de maior resguardo da area por seus companheiros, que não vislumbraram, como seria de desejar, a necessidade de avançar, ganhar terreno, marcando em cima Ipojucan e Renato, os homens que armavam, que idealizavam e executavam o jogo luso. A preocupação era Osvaldinho, que se deslocava muito, mas — e isso ficou demonstrado — faltou lucides e inteligencia aos jogadores, como faltou ao tecnico, a quem cabia e cumpria observar o sistema inimigo. Ora, Osvaldinho só fazia atirar, executar o que outros preparavam. Assim, a marcação deveria ser realizada sobre os elementos que construiam: Ipojucan e Renato.

Mas a Ponte teve Valdir na area, impossibilitado de se locomover, sem aquela agilidade atletica tão conhecida, em virtude da contusão, como teve Carlito incompreensivelmente recuado, o mesmo se dando com Carlinhos, que deveria marcar Julio, outro que se deslocava, recuava para o deslanche. Resultado: o centro do gramado foi, sempre, totalmente luso e, o que é mais interessante, ao invés de pertencer a homens intermediarios, pertenceu, isso sim, a dois atacantes rubroverdes. Ali, com toda a certeza, começou a degringolada pontepretana. Pensamos que, tendo observado a primeira etapa, o tecnico determinasse as modificações taticas indispensaveis. Porem, os erros continuaram os mesmos e, se alguma variação se pôde notar, essa foi o recuo de Jansem, suas derivações para o meio, tentando fugir de Santos. No mais, tudo igualzinho como antes. Alem desse grande erro de marcação, a Ponte teve outro. Lançou quatro homens adiantados, enquanto somente Bibe fazia o papel de "peão", buscando, sozinho, unir defesa e ataque. As bolas eram endereçadas em sentido longo, mas todas cortadas, facilmente a maioria, pela maior compleição fisica dos defensores lusos, que tinham, ainda a vantagem de entrar no lance de frente.

Pitico, um denodado elemento, procurou apoiar. Fê-lo, realmente, algumas vezes, mas sem olhar o jogo, sem ver os que lhe acompanhavam pelos lados ou pela retaguarda. Pegava a bola, avançava, avançava e cabv encurralado, ainda mais, sua já encurralada ofensiva. Jamais vimos uma troca de passes entre o medio e Bibe. Enquanto isto, Noca, Nininho e Baltazar, foram mandados jogar na frente e na frente ficaram. Quando conseguiam recolher o balão eram logo combatidos e invariavelmente voltavam com ele, acabando por perdê-lo, pois o alimentador, o municiador (Bibe, Pitico e Carlito) nunca estava em seu verdadeiro lugar. A Ponte, assim, lutou com vigor, procurou tirar uma diferença tecnica consideravel a peso de corrida, a peso de coração. Mas não deu certo, não buscou cobrir, como mandava o raciocinio, o local de onde partiam todas as investidas do adversario. Em sintese: a Ponte, desta feita, não teve direção tecnica.

HOMERO FEZ PENALTE

"Claudio, Luizinho e Roberto, foram vigiados mais de perto. Recomendei aos meus jogadores antes do prelio, que tomassem muito cuidado com aqueles elementos. Neutralizados, pudemos jogar à vontade. No segundo tempo, pedi para todos o maximo de cuidado, pois estavamos em vantagem no marcador, e que não abandonassem de forma alguma os três corintianos citados. Tudo deu certo, e para mais esta jornada brilhante do Juventus, contribuiram sem duvida os jogadores, que foram de uma dedicação impressionante. O Corintians é um quadro que corre muito e por isso merecia mais cuidados que o São Paulo, pois este joga muito parado. Não vencemos graças ao espirito de luta dos craques corintianos, digno dos maiores aplausos Este empate, porém, teve sabor de vitoria E' dificil ganhar do gremio do Parque São Jorge. Não se entrega em momento algum. Gostei do juiz uruguaio. Teve apenas um grave erro no final da partida, que quase nos tira o empate Se, realmente, existiu o penal, ele foi muito rigoroso Homero já havia feito um nas mesmas condições e o juiz não apitou. Devia ter feito o mesmo com o Juventus." Declarações de GONZALES, tecnico do Juventus.

O CRAQUE DO CENTENARIO:
DE SORDI 34,5 PONTOS

Arranca novamente De Sordi, à frente do pe-lotão dos craques de São Paulo. Já foi assim no "Roberto Gomes Pedrosa", onde obteve sua ultima consagração coletiva. Agora, está ainda no mesmo nivel, na mesma exuberancia. Com uma segurança impressionante, e uma autoridade inconteste dentro de seu setor de ação, De Sordi é de uma firmeza intransigente na defesa de seu campo. Domina e não admite resposta. Não recebe replicas. Diz sempre a ultima palavra. Atualmente, já conta com 34,5 pontos, sendo o maior da rodada de domingo. Logo após, vem seu companheiro de setor, Mauro, com 30,5. Embora não tão feliz quanto De Sordi, já que apresentou hiatos em sua regularidade, recompõe-se, contudo, e faz prever que breve, à medida que o campeonato for "esquentando", recuperar-se-á por completo. Em terceiro lugar, está Humberto, que não jogou domingo, mas mesmo assim vê computados 26 pontos. Com uma "fome" de bola e de gols, parece querer desforrar-se do "jejum" que conheceu no selecionado brasileiro.

TERCETO de OURO



— Não há duvida de que, se a vitória de Campinas, por parte dos lusos, não foi propriamente uma surpresa, pelo menos o foi a contagem e o modo com que ela se verificou. Ninguem poderia esperar que os lusos se apresentassem com tal gana de vitória e com tal precisão, na execução de seus anseios. Acertando todas as suas linhas e, mais, com diversos elementos ultrapassando suas já grandes possibilidades técnicas, constatou-se um panorama de enorme coesão. Força conjuntiva, delineação tática, tudo em sua dose.



— Embora não vencendo, o Santos não deixou má impressão em Bauru. Ao contrário, fez mais do que o aceitavel, para evitar o revez e, por isso, apareceu como o segundo colocado, nesta classificação técnica. Teve falhas, indubitavelmente, mas tambem possuiu, a par delas, adensada dose de méritos, quer na análise de sua linha de frente, quer na observação de sua retaguarda. Contando com uma intermediária tranquilizadora, que agiu como o termometro que de fato essa peça representa, tudo o mais surgiu como uma consequência.



— Em principio, o alvi-negro apresentou os mesmos erros advindos de má compreensão, já citados por nós. Jogo de primeira executado com exageros, tiraram-lhe, no primeiro tempo, a consistência organica que um agir mais pausado lhe poderia determinar. E na segunda fase, empolgou-se com a reação e tambem foi aos extremos, nem sempre aconselhaveis: aglomerou o Juventus dentro de sua área, o que lhe dificultou mais os movimentos ofensivos. Teve, contudo, muita fibra, e só por infelicidade não foi à vitória. Numa tarde desfavoravel.

3.A SELEÇÃO DO GRANDE CAM

FERNANDES



Autor de várias intervenções de vulto, não há duvida de que Fernandes evitou que o XV de Piracicaba conhecesse um revés por contagem mais elevada. Acumulou sôbre si. os erros de todo o conjunto.

DE SORDI



Novamente em grande forma, fazendo de seu setor um terreno onde houve um unico soberano: o seu quilate técnico. Sua intransigência na marcação, seu equilibrio deram-lhe quase a perfeição.

JAPONÊS



Foi uma vassoura constante, no serviço de limpeza de sua área. Todos os ataques que o São Paulo engendrava, desde o meio do campo, só tinham um fim: morrer nos pés de Japonês. Figura impressionante.

CASSIO



Dando sequência aos sintomas progressivos que apresenta, Cassio apareceu outra vez com uma firmeza digna de nota, no prelio de Bauru. Marcou, apoiou e ainda chutou em gol. Grande.

GOIANO



Coluna firme da retaguarda corintiana, eis Goiano. O mais equilibrado deles todos. O homem que contemporizou, que sanou, que previu e preencheu a maioria das lacunas. Muito consciencioso.

...TO



Com a ...ca vigor... o caracte... quando... penha ta...no apoio... no desar... Zito j... plenamen...o prest... vem ad...rindo p... mas seg...ente. Ó...

OUTRA ESCALA NEGATIVA DO SÃO PAULO

Providencias urgentes. precisam ser tomadas. para que o São Paulo reencontre a trilha normal de conduta. Desorientado como se encontra. não poderá aspirar grandes triunfos pois as suas linhas não rendem para isso. E não diga a torcida que se trata de infelicidade! Não. A equipe joga mal. mesmo. Principalmente o ataque. É sabido que, com o retorno dos titulares contundidos tudo será diferente. Mas atualmente. o nivel técnico é dos mais baixos.

CANHOTEIRO SACRIFICADO

A ofensiva. é a peça que necessita de maiores cuidados. Ninguem mais se entende nela. Se alguma coisa existe de aproveitavel, são as iniciativas individuais de Canhoteiro nas quais. êle procura carregar o ataque mas nem sempre é bem sucedido. Caso estivesse na ponta esquerda. talvez ainda rendesse mais. porém. deslocado para a direita. não pode usar o pé esquerdo com a constancia costumeira.

Há. para Canhoteiro. uma diferença muito grande entre os dois flancos. No esquerdo seu setor habitual. torna-se o elemento conclusivo. para o qual convergem quase todas as ações. Os companheiros conhecendo a sua facilidade em correr e escalar naquele lado. despejam bolas e mais bolas das quais resultam grandes investidas que põe as retaguardas em panico. Todavia. atuando na direita isso não acontece. Êle não sabe centrar com o pé direito na corrida e muito menos chutar em gol. em vista do que precisa parar a carreira pisar a bola e ajeitar, para depois continuar o lance. Durante o tempo em que faz esses preparativos. a defesa adversária se coloca e... lá se perde mais uma oportunidade.

PONTO NEVRALGICO

Positivamente, o trio central dá dôres de cabeça. Não pode produzir. Despiu-se da sua forma costumeira e certa. com a substituição de um homem apenas: Dino. Sem o meia esquerda e, principalmente. com Edelcio, o terceto se vê obrigado a modificar o jogo. Edelcio jamais poderia se incumbir da mesma missão de Dino, isto é. recuar ao lado de Negri para avançar em coerencia com o companheiro. nos momentos em que isso fosse necessário. Quando o trio sampaulino está completo Negri e Dino voltam para deixar um campo aberto à Zezinho na frente. o qual é explorado da melhor maneira possivel.

Com Edelcio. não há esse objetivo. O meia estatelado lá na frente ao lado de Zezinho. com o intuito de ajudá-lo no desempenho das funções de ponta de lança. mas. na verdade apenas complicando mais a situação em vista do seu desperdicio. Além de chutar sem direção Edelcio não tem a tarimba suficiente para o São Paulo. Erra muito mais do que acerta e não raciocina com a rapidêz necessária. Quando se pensa que vai realizar uma grande jogada. estoura um passe torcido ou um chutão despretencioso. mesmo estando em situação favoravel. Aliás. esteve em vários momentos. com a possivel sorte da peleja nos pés e nunca fez o que deria. Duas ou três vêzes. paralizou uma investida promissora. com suas inoportunas e irregulares iniciativas.

O GRANDE PREJUDICADO

Colocando-se na frente Edelcio engole a função de Zezinho. e mais que isso. impossibilita a ação do centro avante pelo seguinte motivo: correndo sempre perto dele. atrai para o setor em que ambos se colocam a marcação rigida do sistema defensivo contrário. Contra o XV, por exemplo, sempre estavam a postos. dois ou três jogadores formando uma barreira, pela qual o centro avante não pôde passar. Caso Edelcio fosse recuado. estaria abrindo a brecha para o companheiro explorar. Zezinho e o proprio Teixeirinha. estariam com terreno livre para investir.

BAUER DECIDIRÁ

É possivel que a debilidade do ataque tenha sido agravada pela deficiencia da intermediária,



na qual ... nunca esteve firme. No principio. entregou jogadas simples. numa prova de surpreendente desorientação. Não é facil explorar o fenomeno. Pela sua tarimba e tempo de futebol, o centro-médio tem o dever de orientar os companheiros e indicar-lhes os rumos seguros para uma vitória. E não é isso que acontece. Bauer está longe de ser o comandante ideal. Ao invés de dirigir precisa ser dirigido e quando, esporadicamente, parte para a frente carregando a bola. não tem mais aquele desembaraço que tanto entusiasmava a torcida.

Com o pivô falhando, morrem os companheiros de ala. Pé de Valsa, ficou restrito a marcação cerrada, pois o meia ponta de lança dava-lhe um trabalho consideravel. Alfredo, temendo falhas de Bauer, não teve entusiasmo em descer para um ataque em massa como é de seu feitio, salvo em rarissimas ocasiões. Esse, o triste espetáculo que oferece a intermediária. inteiramente despida de suas peculiares tendencias. Nem mais a categoria individual dos seus componentes, é dada a ver.

E há uma causa principal para isso tudo, que é...

... MAURO INSEGURO

Mauro iniciou pessimamente a partida. Teve pela frente um centro avante de experiencia, como é Cilas e, ante isso, viu-se obrigado a uma intensidade de jogo que acabou por vencê-lo. Nunca antecipou-se com segurança e jamais acompanhou os deslocamentos do homem que deveria marcar. Bastava que Cilas abrisse alguns passos para os lados ou recuasse um pouco até fora do grande circulo. para receber a bola livre de marcação e iniciar uma corrida direta para o campo contrário. E depois que Cilas dominava a bola, Mauro não mais o alcançava. Deixava o ataque contrário progredir e criar situações dificeis.

No final reabilitou-se em parte mas já era muito tarde para que as súas falhas do começo ficassem esquecidas. Com Mauro nessas condições, todo o jogo recuado central do São Paulo está passando por um colapso. Toda a equipe confiava em dois homens que são o zagueiro central e Bauer. Mas ambos não respondem a essa confiança e, tomados de surpresa, os demais descontrolam-se. Procuram. infrutiferamente, uma afinidade que não aparece.

O QUE RESTOU

De Sordi na zaga e o empenho final de todos os jogadores, surgem como os lirios desse lodaçal que se chama São Paulo. O beque atirou-se com uma disposição extraordinária rebatendo tudo e procurando fazer mais. Tomou conta do setor que guarnecia e ainda teve tempo e sobras para socorrer o meio. O ardor de todos. principalmente Canhoteiro. Zezinho e Negri no ataque deram a vitória ao São Paulo. Tecnicamente, o quadro não a merecia. Só fez jus aos 2 a 1, em virtude do entusiasmo desses craques que tiraram do fundo do coração, uma vitória que já se ia...





[C]AMPEONATO DO IV CENTENARIO

[Z]ITO

MAIOR
Nota 7,5
MÉDIO ESQUERDO

[C]om a [...]a vigorosa que [c]aracte[...], quando se em[...]ha ta[...]no apoio quanto [...] desar[...] Zito justificou [...]namen[...]o prestigio que [...]n ad[...]rindo paulatina, [...]s seg[...]ente. ótimo.

CANHOTEIRO

MAIOR
Nota 8
PONTA DIREITA

De novo o melhor avante do São Paulo, embora deslocado de sua verdadeira posição. Tem cranio e visão de jôgo, resolvendo lances que até companheiros mais experimentados não solucionam.

LUIZINHO

MAIOR
Nota 8,5
MEIA DIREITA

Raramente se encontra um meia armador, com tantas reservas de fôlego, com tanta riqueza de improvização no armar os lances mais inesperados, como Luizinho. Terceira vitória que dá ao Corintians.

IPUJUCAN

MAIOR
Nota 8,5
CENTRO AVANTE

Formando a dupla de meias com Renato, atrás, Ipujucan surgiu em Campinas com o fulgor que sua técnica permite. Com aberturas estonteantes, foi um ponto nevralgico da grande vitória conquistada.

BERTO

MAIOR
Nota 8
MEIA ESQUERDA

Confirmou o ex-palmeirense, os prognosticos que traçaramos, quanto às suas possibilidades. Armando o jôgo, deslanchando com segurança, quando necessário, jogou uma enormidade e aprovou.

LUIZ MARINI

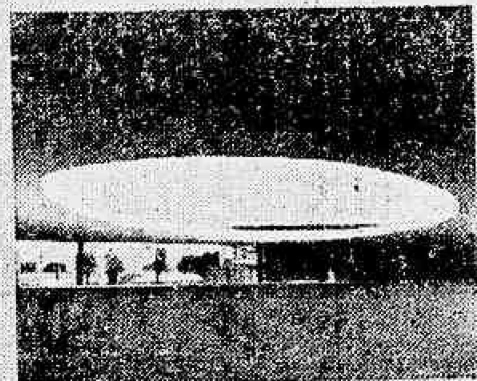
MAIOR
Nota 7
PONTA ESQUERDA

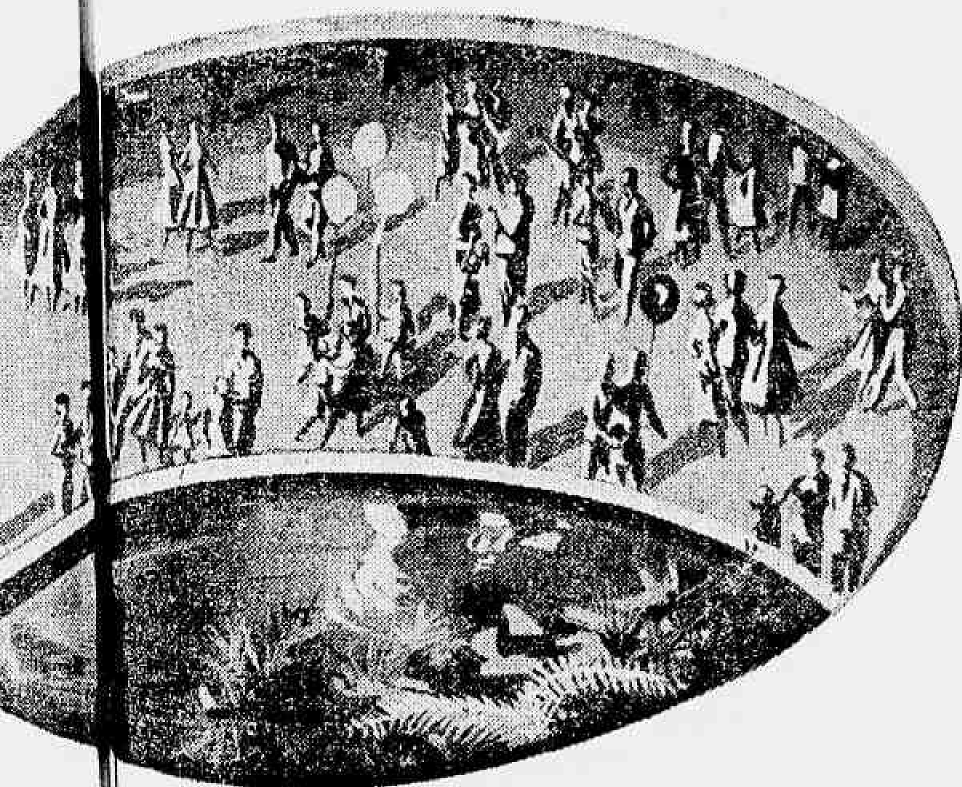
Estilo sutil, com lances escorregadios e elevados. Luiz Marini esteve de acôrdo com suas qualidades e caracteristicas. Foi o melhor ponta esquerda, embora não atingisse as culminancias.

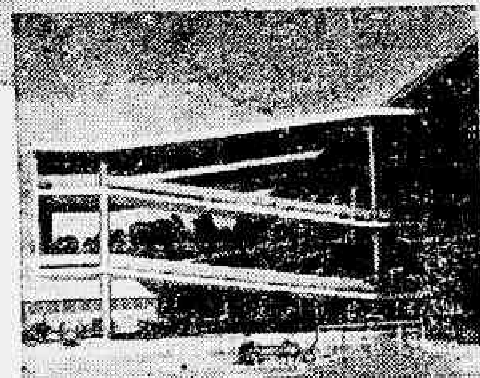
[mi]lhões de pessoas já visitaram!

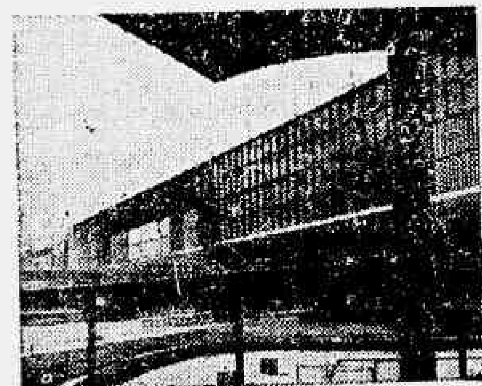
venha, você também, conhecer a

[E]XPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO









Desde os primeiros dias, após sua abertura, a Exposição do IV Centenário, em São Paulo, tem recebido milhões de entusiasmados brasileiros dos quatro cantos do pais e estrangeiros de tôdas as partes do mundo.
No harmonioso conjunto do Parque Ibirapuera, numa área de quase 1 ½ milhões de metros quadrados, V. encontrará o Brasil, através do Palácio dos Estados e se maravilhará com o Palácio das Nações, o da Indústria e Comércio e o da Agricultura, exposições de arte, ciência e historia. Tudo isso, num ambiente modernissimo e acolhedor, em meio a festas populares, representações circenses, fogos de artificio e parques de diversões, para crianças de 7 a 70 anos... Estamos à sua espera!

C[O]MISSÃO DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rua 24 de Maio, 250 São Paulo - Brasil

Standard

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Uma pagina onde se contam coisas que não aconteceram, ao lado de coisas que aconteceram

Os corintianos sairam de casa, sabado, levando casacos, cachecois, luvas de lã e outros acessorios similares. Houve um, até, que carregou uma pequena estufa portatil. O frio era siberiano, e o Pacaembu não tem ainda calefação interna e externa. Aliás, nenhum dos candidatos a governador se lembrou de prometer tal coisa. Estavam longe de supor os heroicos alvinegros que o calor seria africano, e que até na preliminar haveria pequenas ondas calorificas a espalhar-se pela torcida... Enquanto os craques corintianos eram massageados antes de entrarem em campo, Brandão advertia: "Senhores, o goleiro do Juventus chama-se Oberdan. Isso significa que é preciso chutar bolas rasteiras e nunca altas. Alguma observação a fazer?"

Por conta dos companheiros, Simão falou: "Senhor Brandão, o sr. ainda não nos ensinou a chutar bolas rasteiras. A gente chuta como pode, e não como quer." E Brandão, que é um tecnico cuidadoso e habil, tomou nota num caderninho: "Ensinar, no proximo treino, como se chuta uma bola rasteira".

O GRANDE JOGO

Modestamente, os juventinos entraram em campo, recebidos por uma rajada... de frio. Pareciam meninos bonzinhos, incapazes de pregar peças em alguem. Todos vestidinhos com a mesma roupinha. Até pareciam gemeos. A torcida contemplou-os, pensando: "Estes garotos não podem atrapalhar o Corintians. Tão singelos, tão candidos..."

Bastou porem que o juiz apitasse o começo da partida para que se descobrissem as intenções ocultas dos grenazinhos. Em primeiro lugar, por as bolas a "corner". Depois, pela lateral. Finalmente, fazer faltas ou toques, e em ultima analise jogar futebol na defesa. Com um programa tão convincente, os juventinos plantaram-se na sua area, fechando todas as passagens, todas as frestas, qualquer buraquinho por onde pudesse o Corintians entrar. Ao ver o panorama da partida, o presidente Trindade começou a sentir um calorzinho suspeito a invadir-lhe as temporas. Começou tirando o cachecol. Incomodava. Armou-se de otimismo e ficou, igual aos outros fervorosos alvinegros presentes, a acompanhar o jogo sentado na ponta da cadeira, cada vez mais para a frente, mais para a frente. Já era injusto o zero a zero quando o Juventus atreveu-se a passar para o ataque, sem pedir licença. Ficaram abismados os defensores do Corintians. "Mas, como? Eles não ficaram ainda satisfeitos com a vitoria contra o São Paulo? Querem ganhar da gente, tambem?" Interpretando os pensamentos dos companheiros, o capitão Claudio aproximou-se do capitão Arnaldo e perguntou: "Colega de profissão, amigo do peito, companheiro de lutas futebolisticas: Vocês têm a intenção de tirar pontos da gente?" Arnaldo, apontando para Bernardi, respondeu: "Claro. E olhe lá o moleque, vai fazer o primeiro gol..." Dito e feito. Bernardi avançou, recebeu a bola e mandou às redes, depois de botar a lingua para Cabeção.

ONZE PSIQUIATRAS

Terminou o primeiro tempo. No vestiario do Corintians, um psiquiatra esperava cada jogador. Foi uma ideia de Apugliese. Os psiquiatras entraram em ação, tentando descobrir, com perguntas mil, quais as causas da derrota parcial por 1 a 0. Eles tinham quinze minutos para dar um relatorio ao presidente e ao tecnico Brandão. Agindo com rapidez, concluiram os relatorios antes do tempo. E a conclusão era: "O Corintians está perdendo do Juventus porque o Juventus marcou um gol e o Corintians não marcou nehum." Olhando para o resultado dos relatorios, o presidente Trindade ficou aflito e perguntou ao psiquiatra-mor: "E que devemos fazer, para ganhar o jogo?" O chefão dos medicos balançou a cabeça e respondeu: "Ah, isso não sabemos. Não é nossa especialidade. Nós apenas descobrimos as causas da derrota. Depois lhe mando a conta, sim?..."

No segundo tempo, o goleiro Oberdan foi aumentando de tamanho, crescendo, crescendo, até ocupar o gol inteirinho. E o Corintians, desesperado, louco, atirou-se contra a meta juventina. A furia foi tal que seus craques chegaram a tirar a bola um do outro, no afã de fazer o tento. Cabeção, de longe, a tudo assistia, abismado. Chegou a pedir ao capitão Claudio para largar a meta e ir tentar o gol, mas Claudio achou que não era conveniente. Quando muitos lenços já estavam ensopados em lagrimas, Luisinho aproveitou uma cabeçada errada de Baltasar para marcar o gol de empate. Tambem de cabeça. E saiu gritando: "Sou o novo cabecinha de ouro! Viva eu!" Minutos depois, entre abraços histericos da torcida, e arrancamento de cabelos dos grenás, o arbitro apitou um penal cometido por Arnaldo, que quase virou bicho, de tanto dar socos na grama. Claudio tremia como varas verdes. Oberan inchou-se mais um pouquinho, tornando a meta menor, ainda. E com um silencio sepulcral a morar no Pacaembu, o baixinho tomou impulso e... Oberdan levantou o braço direito, pondo a escanteio. Mais um chute alto que ele defendeu sem ligar. Instantes depois o Otonello apitava pela ultima vez. O Juventus fizera mais uma sangria. E os corintianos dávam graças aos céus pelo empate...

A FABULOSA VITORIA TRICOLOR

Vinte e quatro horas depois, o São Paulo F. C., conhecido conjunto de ballé classico que tem sede no Canindé, entrava no palco verde e cor de terra do Pacaembu para fazer uma demonstração dos novos rodopios do repertorio Jimlopistico. O quadro encaregado de formar a dupla era o XV de Novembro de Jau, que tinha como "vedette" o aerodinamico Guanxuma, um rapaz simpatico que gosta de futebol e que tem esperanças de aprender, um dia desses, a manejar uma bola.

A torcida do tricolor não estava muito otimista. Nos ultimos espetaculos, varios bailarinos do São Paulo tinham escorregado em plena cena, com graves consequencias para a coreografia, E contra o XV de Jau foi a mesma coisa. As esperanças dos mais fanaticos logo se dissiparam. O time estava identico às outras vezes.

Texto de

JUAN VOLTAS

Minuto após minuto, o lerolero tornava-se mais enervante para os jauenses. Estes, com o sorriso nos labios, já pensavam na recepção que teriam na sua cidade, cheia de bandeirinhas e alto falantes. A certa altura do jogo, Jim Lopes mandou o massagista dar um recado ao Bauer, nos seguintes termos: "Lembrem-se que este quadro de camiseta verde e gola amarela é o XV de Jau, o mesmo que uma noite deu em vocês por 4 a 0. Vingança, vingança, vingança!..."

O recado não surtiu efeito. Só o meia Negri e o beque De Sordi estavam com sede de vingança. Os outros, rapazes de boa indole e nada rancorosos, preferiram deixar o barco correr. Para que forçar o andamento da partida, se a vitoria seria do São Paulo, mais tarde ou mais cedo? Quando terminou o primeiro tempo, Cicero Pompeu de Toledo chamou Marcelo Klazsko e perguntou:

— "Que bicho você prometeu a eles?"

— "Mil cruzeiros e dois pirulitos."

— "No vestiario, agora, aumente para mil cruzeiros, dois pirulitos e uma roupinha de marinheiro."

Marcel fez a comunicação, recebida com palmas e vivas pelos garotos tricolores, que chegaram a dansar a Ciranda-Cirandinha dando hurras ao presidente. Voltaram dispostos a engulir o XV como uma sucuri digere um boi. Mas o XV de Jau, no vestiario, tambem obtivera um aumento de bicho, feito pelo tecnico Zezé Procopio, que dissera:

— "Meninos, se vocês ganharem este jogo, o presidente do XV de Novembro está disposto a patrocinar a campanha eleitoral de todos vocês. Ou seja, Jau elegerá a todos, para deputados estaduais."

Foi tiro e queda. No primeiro minuto do segundo tempo, o medio Zezinho abriu a contagem, provocando uma serie de pulos e abraços engraçadissimos no simpatico Guanxuma. E mostrando sua disposição para a carreira politica, os craques jauenses multiplicaram-se por dois, dando a entender que o São Paulo só ganharia passando por cima de onze cadaveres. E até Guanxuma consegue desenhar na grama o seu perfil, com a bola nos pés.

DOIS COELHOS NUMA SO CAJADADA

Vinte e seis sãopaulinos já tinham abandonado o Estadio, e faziam fila no vale do Anhangabau, quando Canhoteiro empatou a peleja. Ouviram o berreiro e voltaram correndo, para festejar o lance e passar a aplaudir aos mesmos jogadores que momentos antes vaiavam. Em tudo e por tudo, o jogo transformou-se num retrato do prelio da vespera. Houve uma particularidade, porem: o juiz expulsou Zezinho — do XV — assim que Canhoteiro fez o gol de empate. Choque duplo para os visitantes. Mas o espirito de luta era um fato, e os tricolores continuavam aflitos nas arquibancadas, enquanto Jim Lopes, escondido em algum canto do Estadio acendia fosforos um atrás do outro, tentando iluminar a inteligencia de seus comandados. O arqueiro Inocencio, porem, queria provar a todos que de inocente só tem o nome, e com uma malicia incomum ia buscar todas as bolas que Negri e seu conjunto tentavam chutar.

Colaborando em prol do empate, os avantes Silas e Hermes montaram uma fabrica de cera em pleno Pacaembu, mas não se lembraram de espalha-la nas solas das chancas dos sampaulinos, a fim de provocar escorregões e quedas. Foi uma cera inutil, quando poderia ser muito benefica.

As coisas estavam neste pe e o relogio marcava 43 minutos da segunda etapa. Eis que Canhoteiro apanha a bola e lembrando-se de repente que é a menina dos olhos da torcida tricolor, resolve justificar o titulo de Miss Canindé. Levanta um centro preciso para Negri, que por sua vez arrisca o sem-pulo com tanta sorte que a bola vai parar só no fundo das redes, acabando com a carreira politica da rapaziada de Jau, que precisara esperar pelas proximas eleições. Havia sorrisos e charutos no vestiario sampaulino. Tudo por causa do gol. Se Negri chutasse por cima da trave, haveria estrilos, broncas e dedos em riste.

A PONTE NÃO FOI PRETA

A caminho de Campinas, Ipojucan perguntou a seus companheiros: "Esse time que nós vamos desmontar hoje é preto mesmo, ou só tem o nome?" Os coleguinhas riram, acharam graça e explicaram: "Não, não é preto. Pretas ficam as canelas dos seus adversarios, principalmente quando atuam dois caras chamados Carlitos e Carlinhos".

Ipojucan não demorou muito a saber que os companheiros tinham razão. Desde os primeiros minutos de jogo, os pontepretanos, comandados pela dupla acima referida passaram a acertar as canelas dos rubroverdes, arrancando as mais variadas notas musicais, talvez sob inspiração dos ares de Campinas, onde Carlos Gomes veio ao mundo.

O centro avante Nininho, com saudades de seus tempos lusitanos, era o unico que não descia o pé, por uma questão de sentimentalismo e bom coração. As coisas iam ficando escuras — as canelas tambem — quando Osvaldinho abriu a contagem. O jogo então passou a ser mais favoravel à Portuguesa, e a Ponte Preta não se conformavam com tal fato. Um quadro que derrota o Santos por 3 a 1, que goleia o Guarani por 4 a 0 não pode, absolutamente, permitir que uma equipe cheia de altos e baixos (Ipojucan e Osvaldinho) a derrota em seu proprio feudo. E foi tal o nervosismo dos campineiros que os refletores do estadio Moisés Lucarelli se acenderam sosinhos, consequencia da eletricidade e das faiscas que pipocavam dentro do gramado.

Picabea, aflito, fazia promessas intimas de nunca mais deixar seus pupilos jogar em Campinas sem estar protegidos por uma armadura medieval, ou então, em caso de terreno alagado, de um uniforme de escafandrista. Findo o primeiro tempo, Mario Americo entrou em campo para apanhar os pedacinhos de ossos espalhados na grama, a fim de voltar a recompor seus filhinhos, todos arrebentados.

CASTIGO VEM A CAVALO

Na segunda etapa, A Ponte Preta continuou com seu sistema de bola rasteira e pé alto... Muito tranquilos e conformados, os "portugueses" aceitaram a imposição, pensando no segundo turno, quando será a vez da Ponte Preta entrar em "pua". Alem do mais, no intervalo, os craques da Portuguesa fizeram seguro contra acidentes, por conselho do presidente do clube, e estavam portanto com a consciencia tranquila.

O extrema Noca, que não é certamente um anjinho caido das alturas, não gostou de uma decisão do bandeirinha e foi dizer-lhe, entre-dentes, que sua familia tinha pessimos antecedentes, o que lhe valeu uma expulsão em grande estilo.

Foi então que os pontapés ganharam mais intensidade. Carlinhos tirava uma lasquinha de Julio sempre que os dois se encontravam. E Julio tinha de pegar no gramado um pedaço de seu corpo, para brincar de "quebra-cabeça" no vestiario. Sempre mantendo elogiavel serenidade, graças principalmente a Renato e Ipojucan, a Portuguesa deu um jeitinho de marcar mais dois gols, o que provocou ranger de dentes no centro medio Carlito, o qual endereçou soberba patada ao maior extrema direita do universo. Foi expulso incontinente. Ou seja: o castigo veio a cavalo para o maior cavalo do futebol brasileiro. Finda a peleja, o arbitro uruguaio comentou, entrevistado pelos reporteres:

"Este Carlito é o Obdulio Varela sem a classe do meu patricio e com sua distribuição de pontapés muito melhorada".

LIBELO CONTRA SÃO PAULO!

Diante da exibição medonha dos homens do Rio de Janeiro, que acabaram dando ganho de causa ao Jabaquara, no primeiro julgamento, não sabemos a qual atitude recorrer primeiro: se à de luto, ou à de revolta. Se à de pejo por tanta falta de pudor, ou à de comiseração, por identica ausencia de principios morais; se à de asco, pelo descaramento, ou à de tristeza inconsolavel, pela deploravel manifestação insolente, tão contraria aos anseios naturais do povo brasileiro e paulista, que são de progresso, de limpeza, de eugenia, de arejamento. A sentença ditada pelo S.T.J.D., foi um libelo ao amor proprio de São Paulo. Foi uma bofetada covarde, desferida pelas costas no nosso futebol, na nossa evolução, na nossa ousadia legitimamente bandeirante, de sempre e sempre, conquistar planos mais elevados, incrementar e amparar novas forças, imaginar e criar novos rumos para tudo o que é nosso e que é por nós amado, porque feito de nós mesmos e por nós mesmos.

No entanto, a canalha indiferente e sordida traiçoeira e rasteira como todos os reptis, quer esfaquear-nos, quer nos esbulhar naquilo que mais prezamos, pelo lado em que temos mais direitos. Com sua votação repulsiva, criou-se, porém, um caso de honra. A resistencia se impõe. Nem o povo anonimo da rua, o mais neutro, o mais fleugmatico dos torcedores, aceita essa vergastada que tambem o atingiu diretamente. O povo, contudo, não tem força organizada para resistir e repelir. Mas nós, cronica, nós F.P.F., nós dirigentes decentes de São Paulo, temos. E ai de nós, se não chegarmos até à rebelião, até à revolta, para defender um direito sagrado que possuimos, que é o de ver a nossa casa não ser invadida pelos gatunos da nossa honorabilidade, sem espicaçá-los em praça publica. Ai de nós, se recebermos ordens ainda dentro de nós mesmos. Mas não vamos. Lutando pela Lei, nunca os paulistas se curvam. Que saibam disso os nossos inimigos figadais. Aceitá-los e as suas determinações deformadas, seria renegar-nos. A trincheira será cavada. Mas o tumulo que depois dela se abrir, não será para enterrar o futebol de São Paulo e nem o brio daqueles que o amam. A luta está aberta. E só sairemos dela com a vitoria final.

Entrevista curiosa

GINO E' O «DON FULGENCIO» DO TRICOLOR

Canhoteiro é a grande sensação do IV Centenário! O jovem ponteiro maranhense em pouco tempo de futebol paulista atraiu para si todas as atenções da platéia tricolor, constituindo-se, mesmo, a "coqueluche" da torcida sampaulina. Entrevistamo-lo, "curiosamente", tendo se expressado livremente nos pontos abordados.

"Não extranhei de principio o ambiente no São Paulo. Todos os meus companheiros procuraram me auxiliar para uma rápida familiarização. Gino, entretanto, é o maior! Tornou-se bom amigo pelo seu espirito alegre e gênio exvansiro. Supera qualquer um nas concentrações. É o "Dom Fulgêncio" do São Paulo, o homem que não teve infancia".

"Num plano bem oposto, está Pian. É o mais casmurro, mais fechado, menos comunicativo da turma. Aliás, procura sempre se isolar dos companheiros nas concentrações. É um bom rapaz mas dono de um gênio esquisito. Não gosta de conversar. Está sempre caladão".

"Enquanto Pian se limita tão somente ao cumprimento, Zezinho, é o mais "faroleiro", o que conta mais papo. É muito conversador e quer ficar sempre por cima dos outros com suas "mentiras" incriveis e que fazem os outros "estourar" de tanto rir".

"No Canindé, existem outros dois semelhantes em parte ao capixaba. São Gino e Alfredo. Passam o tempo contando "anedotas", cada qual procurando as mais divertidas. Alegam a todos".

"Existem pessôas que sentem dificuldades para se levantar de manhã, principalmente quando faz frio. Eu, no São Paulo, acredito ser o mais dorminhoco. É preciso o Serrone e os companheiros de quarto tirarem as cobertas e puxar as minhas pernas, para acordar. Se ninguem me acordasse, ficaria na cama todos os dias até às 12 horas ou mais, mesmo!

"A distração preferida nas concentrações do São Paulo, é o "buraco", no qual Pé de Valsa e Clélio, formam a melhor dupla. São os dois que melhor jogam e que possuem maior dose de chance. Ganham todas e dificilmente deixam de "limpar" os bolsos dos menos afortunados".

"Enquanto Gino é o mais alegre, existe, também, aquele que é mais "gozado", tornando-se, assim, uma espécie de "vitima" dos outros. Haroldo, apelidado de "Pica Pau", é o jogador "marcado" para as "bombas" de Gino, Zézinho e Alfredo".



CANHOTEIRO

"Há, também, um tipo diferente; Serrone. Quando não têm nada que fazer, põem-se a discutir com veemencia sôbre fatos politicos. Mesmo aqueles que não entendem nada, são obrigados a ouvir as discussões do Serrone. Interessante é que fica "acabrunhado" quando surge alguem que é contrário ao seu ponto de vista. Aí pula, abaixa a cabeça e vai embora".

"Alfredo é o jogador que mais resmunga. Nunca vi coisa igual! No futebol e fóra dêle, por mais banal que seja o assunto, fica de cara amarrada. No campo, então, é uma farra. Quando o juiz apita uma falta contra o São Paulo, fala sozinho. Nota-se, apenas, pelas formas do seu rosto e movimento dos lábios, que está xingando alguem".

"Ninguem gosta de ficar concentrado, mormente os casados. Bauer, parece-me, é o que mais sente o retiro. No São Paulo tenho tido muitas alegrias, mais que as tristezas. Sabado ultimo, porém, quando perdemos para o Juventus, notei que não havia uma pessoa nos vestiários que não estivesse sentindo a inesperada derrota do meu clube. Foi o maior drama já vivido por mim em vestiários. Não consegui, inclusive, à noite, conciliar o sono.

"Por falar de sono, jamais vi um homem roncar tanto como o Alfredo. É "duro" dormir estando ele ao lado. Parece até uma "sirene" de fabrica".

"Eu já fui torcedor de futebol em minha terra, e sei o que representa uma derrota do clube que gostamos. O que mais chateia o torcedor são as derrotas. Fazemos tudo para que elas sejam minimas, no São Paulo".

"O grande" "cartaz" do futebol paulista que não sabe conduzir a bola, é Carbone, do Corintians e Humberto, do Palmeiras. Aliás, isto não é defeito. Eles possuem caracteristicas diferentes não é da noite para o dia que poderão mudar seus estilos. No entanto, são dois notabilissimos homens de área".

"Eu não gosto de fazer guerra de nervos. Porém, notei que os jogadores mais faceis para serem "gozados", são os corintianos. Quando estão por baixo, ficam "loucos" e vão como féras para a área inimiga. Todos eles possuem "espirito" de vitria, notadamente o medio Idário e o ponteiro Cláudio. Ficam transfigurados e até mêdo dá de olhar para êles. Quando apanham a bola dá impressão de quererem comê-la, tal a "furia" de que ficam possuidos".

"No Corintians, também, existe um jogador que se irrita facilmente, a despeito do seu incomensuravel lastro futebolistico. É Baltazar. Irrita-se facilmente com os companheiros e quando o quadro está perdendo fica igualzinho a Cláudio e Idário. Essa gente não gosta de perder de forma alguma!"

"Há, no futebol, jogadores velozes e lentos. Maurinho é um raio humano! Os lentos, sinceramente, não tive ainda oportunidade de observar. Porém, dizem muito do Ipujucan. Não o vi em ação, ainda, e nada posso assegurar sôbre suas qualidades".

"Bauer, Alfredo, Mauro, Poy e Zézinho, no São Paulo e, os "cobras" dos clubes grandes, são, talvez, os jogadores que estão melhor de vida, que já garantiram para o futuro, uma vida calma e sossegada".

"Gilson Silva, foi quem me trouxe para o São Paulo. Hesitei a principio, mas vi nesta oportunidade uma grande "chance" para progredir na vida. Na minha terra não teria muito futuro e graças a Deus em São Paulo, confirmei aquilo que os diretores pensavam de mim e assim espero para o futuro melhorar ainda mais, para justificar minha contratação e o dinheiro que ganho do clube".

"Antes do inicio do campeonato, o São Paulo fez várias partidas amistosas no interior de São Paulo. O lugar que senti o ambiente mais carregado e onde a torcida fez mais pressão sôbre a gente, foi na cidade de Lins. Aquela "turma" é de morte! "Se tivesse de dar um conselho a um amigo ou a um adversário, preferia dá-lo ao povo dessa cidade, para que seja mais comunicativo e respeite os quadros visitantes. A torcida procedendo assim, quem perderá será o clube, pois não está fora de cogitações uma "encrenca" feia, e a Federação acabará por suspender o Linense".

"O drama de um amigo ou de outrem que mais me penalizou, foi a morte do zagueiro Valter, da Portuguesa de Desportos. Deve ter sido o primeiro caso no futebol brasileiro. Era um jogador e grande companheiro. Todos nós estamos sujeitos a golpes assim. Sua morte foi muito sentida por todos os profissionais".

"No futebol paulista há valores de muito futuro. Aliás, futebol é sorte! Há bem pouco Canhoteiro não era ninguem. Jogava seu "futebolzinho" no Norte e hoje defende um grande clube. Poderá acontecer o mesmo com outros jogadores. De uma hora para outra, poderão subir as escadas da glória. Poderia citar muita gente nova e, principalmente, os contratados em 54. A lista seria enorme e assim, prefiro aguardar que êles mesmos despontem e confirmem suas qualidades técnicas".

"O melhor "garfo" da concentração é o Vitor. O técnico está sempre preocupado com êle para que não engorde. Gosta de qualquer coisa e parece ter estomago de avestruz".

O SANTOS DOMINOU MAS NÃO TEVE ATIRADORES

A fatalidade conspirou contra o Santos na terceira rodada do Campeonato Paulista. O gremio praiano sofreu rude golpe, quando já se preparava para comemorar mais um notavel feito nesta sua caminhada pelo Campeonato do IV Centenario. Com efeito, aquele tento de Nivaldo em cima da hora, foi uma "ducha de agua fria" no animo dos craques santistas, que sofreram castigo demasiadamente pesado, considerando-se que vinham mantendo superioridade tecnica e territorial e se não mais marcaram, principalmente na etapa inicial, foi porque a "chance" esteve totalmente contraria, muito embora Sidney tenha operado miraculosamente em três lances de muita sorte, evitando a queda do seu arco. O Santos apresentando maior classe e com seus varios setores rendendo bem, notadamente a defesa, e seu ataque manobrando bem, com ideias e jogadas bem concatenadas, via-se claramente que partia celere e decisivamente em busca de mais um triunfo que viria assim premiar seus esforços e mostrar sua maior categoria sobre o Noroeste, embora este estivesse sendo favorecido pelo fator campo e torcida, superados pela astucia e maior categoria dos jogadores santistas.

Não teve sorte o Santos! Mesmo sem contar com Feijó, seu zagueiro titular, mesmo assim teve em Ivan, um substituto à altura, que correspondeu plenamente, adaptando-se rapidamente à marcação do ponta. O Santos variou seu esquema e mais uma vez Lula teve interferencia na boa harmonização do onze. No primeiro tempo quando maior era o assedio contra a meta bauruense, fez com que Cassio acompanhasse o ponteiro Luiz Marini, que caira para o meio a fim de fazer o "peão" com Raulfo. Formiga atrás, em cima de Nivaldo e Zito, apoiando de perto facilitou em muito o trabalho de ligação de Urubatão, e daí, controlando todas as armas perigosas do Noroeste, partiu como um "raio", encurralando o Noroeste, embora este seu dominio não fosse refletido no marcador que permaneceu em branco no primeiro tempo, justamente na fase em que o Santos teve maior presença.

O Santos, no ataque manteve-se o mesmo de uma semana atrás, com Valter e Urubatão, explorando desta feita a maior impetuosidade de Hugo e Nicacio, que jogaram adiantados para explorar o jogo de meio campo daqueles elementos. Notou-se uma vez mais a pouca frequencia na area contraria dos avantes santistas. Poucas vezes atiraram, embora tivessem tido oportunidades de ouro para marcar. A verdade é que atacando em "M" o quinteto do gremio praiano vem correspondendo plenamente, tanto é que este metodo de ataque vem surtindo resultados na sua efetivação, que Lula vem deixando Vasconcelos de lado, quando poderia usá-lo, sabendo-se que é um dos mais completos pontas de lança do futebol paulista. Mas, como poderá tirar Urubatão, quando este vem aprovando? Não é propriamente um dilema do tecnico santista. Não está diante de um grave problema. O empate contra o Noroeste, teve sabor de vitoria, embora merecesse por justiça e direito o triunfo.

O dominio tecnico e territorial do Santos nos primeiros quarenta e cinco minutos, acentuou-se mais na etapa complementar e, mesmo o Noroeste equilibrando a partida, foi o Santos que, por intermedio de Tite, abriu a contagem, vantagem esta que há muito vinha merecendo. Estava escrito, porem, que o Santos não voltaria de Bauru com a vitoria, por mais que rondasse a area inimiga e por mais que merecesse o triunfo, que se viesse viria premiar um quadro que mostrou-se tecnicamente bem mais superior e dono de maior categoria. Apesar do seu descomunal poderio ante o Noroeste, embora pareça um paradoxo vendo-se a igualdade no marcador, o Santos deixou fugir uma vitoria, num lance fortuito de Nivaldo, quando o apitador já se aprestava para dar por encerrada a pugna, com a vantagem minima do gremio da Vila. Nivaldo aproveitando bem um centro de Luiz Marini, empatou a partida, tirando da boca dos santistas um triunfo que era por demais merecido. Pagou o Santos mais uma vez os caprichos "curiosos" e fenomenais do futebol.

LEIAM
MUNDO
ESPORTIVO

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — Pior setor: Em confronto direto com o ataque, outra peça negativa, a zaga acabou perdendo. Homero e Alan dão calafrios nos corintianos. Melhor setor: apesar dos pesares, foi, sem duvida, a intermediaria, onde ainda pudemos apreciar um Idario constante, ultrapassando suas funções, um Roberto em plano medio e um Goiano em plano ascensional, do primeiro para o segundo tempo.

SÃO PAULO — Pior setor: Novamente o ataque tricolor "deu a nota" em questão de ineficiencia. Ainda com uma formula improvisada, usou sangue para marcar dois tentos apenas. Sem entrosamento. Melhor setor: Equivaleram-se, nesta classificação, intermediaria e trio final. Neste, preponderou a figura soberba de De Sordi. Regulares os medios.

SANTOS — Pior setor: Não se pode dizer que o ataque santista tenha decepcionado. Desta vez, não. Mas foi, comparado com as outras peças, a de menor relevancia em campo. Melhor setor: a intermediaria, que, por meio de Cassio, Formiga e Zito, conseguiu dar estabilidade ao conjunto. Coordenando bem o jogo de meio, impos-se.

XV DE PIRACICABA — Pior setor: já com Moreno, o ataque não vinha produzindo aquilo de que é capaz, ou, pelo menos, de que foi capaz, em outros tempos. Fragil, sem noção de jogo, sem senso de penetração. Depois, piorou. Melhor setor: Igualaram-se, rigorosamente, trio final e intermediaria. Talvez pouca vantagem para o ultimo reduto, em vista da exibição de Fernandes.

LINENSE — Pior setor: francamente, a ofensiva de Lins está muito mal de vida. Se tornar a apresentar, nos compromissos futuros, a mesma esterilidade, comprometerá o roteiro do conjunto. Melhor setor: nem com a melhor boa vontade do mundo, se pode dizer que alguem ou algo se tenha salvo. A goleada fala por si mesma. Horrivel.

XV DE JAU — Pior setor: A rigor, não houve uma peça à qual se pudesse atirar esta injustiça. Teve erros o ataque, como os teve a intermediaria. Todavia, um e outro procuraram o maximo. Melhor setor: logicamente, o trio final, notadamente se lembrarmos a extraordinaria exibição de Japonês, na zaga. Teve um grande trabalho.

A voz da torcida:

«EDELCIO NÃO PODE JOGAR»

Mais uma vez MUNDO ESPORTIVO ouviu o torcedor das gerais, aqueles anonimos torcedores que não deixam de presenciar um só encontro do seu clube de coração, chorando e vibrando com suas derrotas e triunfos.

DORIALDO GEBIM, residente à Rua Carneiro Leão, 61, nesta Capital, assim se expressou:

"Sou corintiano, graças a Deus! O meu clube está no mesmo nivel técnico do São Paulo, Palmeiras e Portuguesa. Já estamos em pleno campeonato e não adianta mais citar este ou aquele defeito. A ordem agora é incentivá-lo para que no final seja o laureado, embora tenha érros na sua composição técnica. O melhor prelio que assisti em 54, foi Corintians vs. São Paulo, que terminou com um empate de três gols, depois de estar o meu clube inferiorizado no marcador por 3 a 1. A melhor conquista do futebol bandeirante foi o meia esquerda Ivan, que será uma das atrações máximas do campeonato. A pior conquista foi Sarcinelli, embora seja cedo para se julgar o antigo avante do São Cristovão. Apenas tive desse elemento referências, que por sinal foram as piores possiveis. O maior jogador paulista da atualidade, é Roberto, do Corintians. Está jogando uma enormidade e vem se constituindo na figura mais destacada do quadro nestes ultimos meses".

JOÃO CANTO FILHO, residente à Rua Formoza, 367, 22.o andar, na Capital:

"O São Paulo precisa conquistar este titulo, mais por uma questão de honra. Estamos em plenas festividades do IV Centenário e o São Paulo, por possuir o nome da cidade têm obrigação de dar esta satisfação à sua torcida. Não fiquei contente com as contratações do meu clube. Edelcio de forma alguma pode jogar na equipe principal. Não chego compreender como é que os dirigentes do São Paulo mandaram Nenê, que também não estava à altura do quadro, embora, para trazer Edélcio. Virou, virou e está quase com o mesmo ataque de 53. Canhoteiro foi a unica aquisição que satisféz aos torcedores do São Paulo. Sarcinelli criou um "caso" na sua transferência e até hoje não foi lançado no Pacaembu. Não sabemos o porque? Se pagaram 700 mil cruzeiros pelo seu passe, é porque de fato merecia. O técnico que não o quer lançar no quadro, não sabemos porque. Deve estar uma "calamidade" bem pior que o Edélcio. A melhor aquisição foi Canhoteiro. O prélio mais empolgante que presenciei em 54, foi São Paulo vs. Corintians. Aliás, o grêmio do Parque São Jorge é "velho" freguês do meu clube. Não adianta jogar bem porque leva sempre a pior. Não tem sorte contra o meu clube. São Paulo e Corintians, na minha opinião, são os candidatos mais sérios ao titulo de IV Centenário. Não tenho muita fé no Palmeiras e muito menos na Portuguesa de Desportos, a despeito de possuir uma esquadra de categoria".

MIGUEL ÁBAD, residente a Rua Asdrubal do Nascimento, 45, nesta Capital:

"Não tenho preferência clubistica. Gosto, porém, de assistir a um bom cotejo, principalmente quando em ação os quatro grandes do futebol paulista. Na minha opinião, Cardoso, Ivan, Sarcinelli e Canhoteiro, foram as melhores aquisições em 54, notadamente o meia esquerda Ivan, elemento que conheço há tempos e que reputo-o de grandes qualidades técnicas. Será, por certo, uma sensação no certame, desde que seja bem aproveitado. Palmeiras e Corintians, no 1 a 0, gol de Cláudio, foi o melhor prélio que assisti nesta temporada. Aliás, tenho esperanças de presenciar outros jogos iguais aquele, considerando-se a importancia e valor deste campeonato. Palmeiras, Corintians e São Paulo, serão os candidatos mais sérios no titulo. Roberto e Canhoteiro, até aqui tem sido os dois mais regulares jogadores do futebol paulista".

LEIAM MUNDO ESPORTIVO

O mundo em Foco



O Roma, da Italia, possui, sem duvida, uma das melhores equipes daquele pais, na qual figuram elementos de destaque do futebol italico. Na ultima temporada, não foi das melhores sua colocação no certame, contudo, em 54-55, mais estruturado, com melhor entrosamento de setores e valores individuais, o Roma espera ganhar o titulo do Calcio. Vemos na fotografia a esquadra romana, que é dirigida pelo treinador Carver, o qual não se vê, porem, junto a seus pupilos. Em pé, da esquerda para a direita: Galli, Arcadio Venturi, Bronée, Cardarelli, Renzo Venturi e Moro (goleiro); ajoelhados, na mesma ordem: Gigghia, Perissinotro, Celio, Pandolfini e Treré. Desses elementos, Galli e Pandolfini, centro avante e meia esquerda, respectivamente, integraram o ultimo selecionado italiano que esteve disputando a V Copa do Mundo na Suiça.



O Milan é outro gremio italiano que pretende arrancar do Internazionale o titulo maximo do futebol da peninsula. Terceiro colocado na ultima competição, está obtendo grandes reforços, tendo obtido, como todos sabem, o concurso desse magnifico Juan Schiafino, meia esquerda do Peñarol,de Montevideo, e do "scratch" oriental, classificado como um dos mais completos atacantes do mundo, na V Copa "Jules Rimet". Fala-se tambem como provavel o engajamento do argentino Edurado Ricagni, o qual pertencera ao Juventus no campeonato anterior. O argentino, o dinamarquês Gunnar Nordahl e Schiafino formariam o trio atacante do Milan. O clichê mostra o momento da chegada do jogador uruguaio à cidade italiana, recebido por diretores e torcedores, contentissimos com a aquisição, porque sabem que Schiafino vai resolver um grande problema.

CLAUDIO QUIS ABANDONAR O FUTEBOL

Leiam 6.a feira grande reportagem

RESCALDOS DA RODADA

O que nos ficou da rodada? Quais as conclusões que se pode tirar desses 6 prelios da 3.a jornada do Campeonato Quatrocentão? Algumas incertas, é verdade, mas outras bem reais. Os leitores, certamente, esperam modificações para o futuro, porem, surge uma nova pergunta: estas virão? Porque, no caso de alguns quadros, a incerteza é tanta que, repetindo-se os insucessos, a tendencia é para pior.

1 — *É interessante iniciar com uma frase de Abel Picabéia após o jogo de Campinas: "Vocês vão ver como ainda melhoraremos mais, quando tivermos todos os elementos em perfeitas condições". A Portuguesa está subindo, amigos! Está subindo e poderá, inclusive, "furar a chapa" dos considerados mais favoritos. As coisas estão melhorando para os lados do Largo de São Bento, principalmente depois que Ipujucan parece entrar no ritmo certo de jogo que todos esperavam.*

2 — *Mas, a não ser com referencia ao Palmeiras, que não jogou, mas ganhou amistosamente do Corintians em Barretos (ufa! parece que o tabu terminou), prosseguindo a incrivel "serie Aimoré", os demais apresentam-se incertos. Os torcedores sampaulinos e corintianos andam nervosos. Os campeões ganharam na "bamba", o Corintians perdeu seu primeiro ponto. Aliás, os dois quadros parecem sofrer de identico mal: instabilidade ofensiva. O tricolor tem esperanças, com a volta de Maurinho. E o Corintians? As esperanças residem... na cabeça de Luizinho.*

3 — *O Santos queria gente nova, tem gente nova e... vai bem obrigado. Perdeu para a Ponte, lá em Campinas, mas está subindo, ganhando evidencia. Domingo é sua prova de fogo, conquanto em Bauru tivesse podido mostrar que vai dar trabalho. O essencial é que a linha intermediária foi completada. Cassio está subindo, confirmando tudo o que disemos dele. E se continuar assim, possuirá o Santos a maior intermediaria de nossos gramados.*

4 — *Poderemos mesmo dizer que a rodada foi de fracassos. Somente a Portuguesa escapou tecnicamente incolume. E o Palmeiras tambem, porque não jogou. Mas as esperanças continuam... o rescaldo é desfavoravel para os grandes clubes, Corintians e São Paulo principalmente. Baltazar e Paulo sofrem as consequencias da má jornada, Cláudio anda tristonho e só Luizinho pe recebido entre sorrisos. Luisinho e Negri. Este deve ter ganho um grande abraço de Jim Lopes. Salvou o técnico de um possivel degola. Isso durante 8 dias. Porque Vila Belmiro, Bauru e Campinas estão ai mesmo!*

MARROCOS · OASIS · SABARÁ · ROXY · REX
VOGUE · CARLOS GOMES · Sto ANTONIO · PEDRO I.º
KIRK DOUGLAS
DANY ROBIN
SEU AMOR ERA UM ATO DE VERGONHA OU DE PUREZA!
BENAGOSS PRODUTION APRESENTA
MAIS FORTE QUE A MORTE
"ACT OF LOVE"
PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE: ANATOLE LITVAK
E OS CINEMAS DA CIA. SERRADOR
MAJESTIC · Sta CECILIA · RIVIERA · JOIA · S. PEDRO
PR 14 ANOS
AC. COMPL. NAC.
UNITED ARTISTS
5.ª FEIRA

VALVULAS DO GUARANI

MANDUCO E PIOLIM

Na memoria do torcedor bugrino, ainda perdura a triste derrota sofrida ante a Ponte Preta. Não concebe o homem simples de Campinas, que vê as coisas pelo lado verde, uma queda tão brusca do conjunto, depois daquele vislumbre tão promissor do levantamento do Torneio Inicio. No entanto, como para tudo há uma razão, uma justificativa racional, tambem no caso do Guarani encontra-se, se se procura. Comecemos, por exemplo, pela zaga. Todos viram como Manduco "largou" o jogo no segundo tempo, ante a impetuosidade revitalizada de Nininho. Em potencial, contudo, Manduco sempre foi um ponto destoante do conjunto e, mais particularmente, da retaguarda. Enquanto em outros postos, foi aparecendo reforçosa enquanto revelações foram criadas e nomes de envergadura foram aproveitados, Manduco continuou, com seu campo de ação tão restrito, com sua tão acentuada falta de recursos tecnicos.

No mais das vezes, quando se impõe, Manduco o faz pelo emprego do fisico. Pela força bruta, sómente. Assim pretende se impor aos centro avantes contrarios. Não acompanha o nivel tecnico de um Valdir, de um Saraiva, de um James, que formam, aliás, um todo só ali contraditorio, só ali quebrado: na zaga central. E' tempo de o Guarani contratar um zagueiro central, que surja como uma esperança para o futuro. A rigor, nos ultimos tempos, só contou com Manduco e Palante, ambos vindos da mesma fonte, com os mesmos defeitos de origem, com a mesma já ultrapassada fase de ascenção. Elementos que já deram o que tinham de dar e que se não vingaram é porque não demonstraram maiores doses de virtudes tecnicas. Torna-se mister, repetimos, suprir essa lacuna que, ainda agora, não se apresenta no seu apice comprometedor. Mais racional, contudo, é prevenir do que remediar. Em diversas ocasiões, tivemos oportunidade de constatar o quanto de desdobramento, de empenho insano precisam se incutir Clovis, porque de fato é o terceiro zagueiro, ou Herbert, com as coberturas precisas para sanar uma falha que se repete sempre, ou, Saraiva, que tem constantemente sua atenção voltada para o centro de sua area.

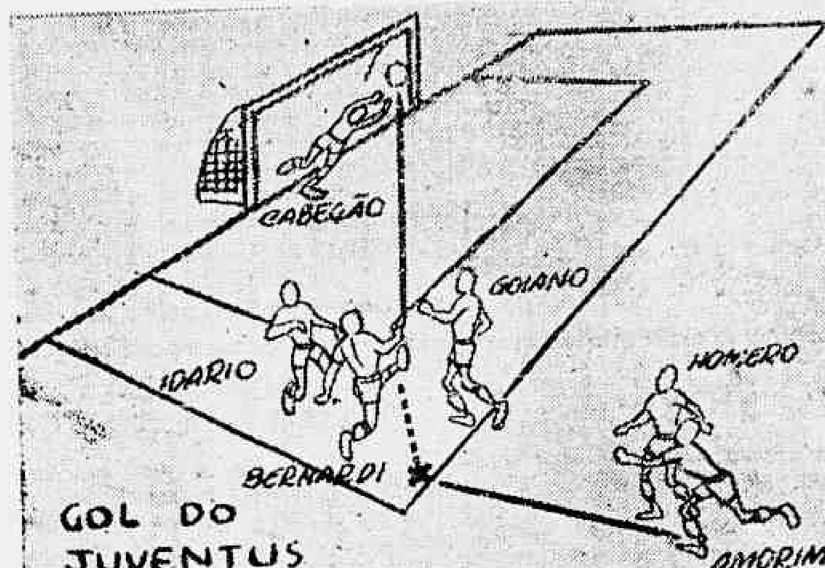
Manduco, contudo, não é o unico ponto em que o Guarani deve meditar, mesmo que outro de identica gravidade apareça com os mesmos sintomas, com os mesmos reflexos e pela mesma causa: é Piolim. Arcando com uma responsabilidade já demasiada para sua veteranice, o meia esquerda não tem mais a mobilidade, a facilidade de cobrir o imenso campo de ação que sua função exige. Resultado, sofre todo o ataque pela falta de apoio, pela cobertura simultanea do que deveria ser "peão", mas larga os homens centrais de frente, ao mesmo tempo que abandona tambem seu extrema. Ou descobre-se um substituto para Piolim, ou restringe-se sua importancia, de carater vital, atualmente, dentro do conjunto. Com ele só na armação, mesmo que contando com a assistencia sistematica de James, a quinteto se ressente, infalivelmente. Compreendemos o quanto é dura esta observação crua, sincera, lembrando-se o passado de glorias que Piolim traçou dentro do clube. Mas o sentimentalismo não deve servir de escudo, nem de desculpa para um constante desnivel tecnico.

Para aproveita-lo completamente, dentro de sua inegavel experiencia e visão de jogo, ter-se-ia de recuar um outro meia e, por consequencia, de tirar do ataque, a força de penetração que já com dois homens adiantados não se tem. Este é o dilema tatico do Guarani. Renato e Augusto não estão se completando, em parte porque, como dissemos, lhes falta o opaio mais constante de Piolim e em parte porque Renato, principalmente, tambem não corresponde nos trançamentos miudos de mutua armação dentro da area. Os toques finais, os acometimentos miudos, carecem de senso de imaginação, de aguedaz na observação das brechas que aparecem. São pois portanto, os pontos vitais em que o Guarani deve se inspirar, para atingir de novo um plano regular e efetivo de ação. Um na retaguarda, outro na linha de frente: Manduco e Piolim. Eles não acompanham o rejuvenescimento do quadro e determinam varios desconcertos na conduta dos que lhes estão dependentes.

FALTOU-NOS SORTE

"Não tenho um fator especial, para apontar como causa da nossa derrota. Foi tudo uma questão de chance. No primeiro tempo, o jogo foi nosso. No segundo, foi deles. Quanto às expulsões de Moreno e Belmiro, não creio ter sido o XV o favorecido, uma vez que todo o jogador faz falta num time, seja ele medio ou ponta-de-lança, como no caso presente. Acho que Tico e Feijão foram os melhores homens do Ipiranga". Confissões de Carlos, medio piracicabano.

OS GOLS DE SABADO





PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PORT. DESPORTOS . . . . . . 3 PONTE PRETA . 0 Local: Campinas.	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Ipojucan, Osvaldinho e Ortega. PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibe e Jansen.	Osvaldinho, Julio e Ipojucan.	Cr$ 117.980,00 Juiz: Pablo Varca (bom)	Carlito e Noca foram expulsos da cancha na segunda etapa da peleja.	Carlito e Noca.
SANTOS . . . . 1 NOROESTE . . . 1 Local: Bauru.	SANTOS — Manga, Helvio e Ivan; Cassio, Formiga e Zito; Nicacio, Valter, Hugo, Urubatão e Tite. NOROESTE — Sidney, Procopio e Pirani; Nelson Faria, Gaspar e Aedo; Colombo, Nivaldo, Rebolo, Ranulfo e Luiz Marini.	Tite e Nivaldo.	Cr$ 60.000,00 Juiz: Esteban Marino (bom)	O Noroéste marcou o seu tento em cima da hora. O Santos dominou tecnica e territorialmente e merecia melhor sorte	Não houve
CORINTIANS . . 1 JUVENTUS . . . . 1 Local: Pacaembu (sabado)	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Alan; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Paulo e Simão JUVENTUS — Oberdan, Giancoli e Arnaldo; Nesio, Osvaldo e Bonfiglio; Marucci, Tito, Amorim, Nenê e Bernardi.	Bernardi e Luizinho.	Cr$ 297.750,00 Juiz: Carlos Otonelo (regular)	Claudio, no final da partida, bateu mal uma penalidade maxima, dando aso a que Oberdan espalmasse para escanteio. Seria o tento da vitoria.	Arnaldo.
SÃO BENTO . . . 4 LINENSE . . . . . 0 Local: Comendador Souza	SÃO BENTO — Sammarone, Paschoal e Saverio; Elpidio, Walace e Alfredo; Alcino, Tantos, Bota, Berto e Nelsinho. LINENSE — Herrera, Rui e Ecidir; Romeuzinho, Frangão e Rubens; Alfredinho, Americo, Dias, Mauri e Evaldo	Tantos (2), Nelsinho (penal) e Alcino	Cr$ 9.840,00 Juiz: Mario Viana (otimo)	O arbitro Mario Viana fez sua estreia como apitador da Federação Paulista O Linense foi uma negação completa.	Não houve.
IPIRANGA . . . . 1 XV DE PIRACICABA . . . . . 0 Local: Parque Artartica	IPIRANGA — Valentino, Nino e Mario; Belmiro, Riberto e Reinaldo; Lino, Feijão, Wellington, Tico e Paulo. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Salvador e Pepino; Carlos, Tanga e Olavo; Nelsinho, Moreno, Arlindo, Alvaro e Valter.	Wellington.	Cr$ 7.355,00 Juiz: Telemaco Pompeu (mau)	Foram expulsos Moreno e Belmiro, por agressão mutua e Nelsinho, quase no final do encontro, por ofensa ao arbitro.	Belmiro, Moreno, Reinaldo e Alvaro
SÃO PAULO . . . 2 XV DE JAU' . . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Canhoteiro, Edelcio, Zezinho, Negri e Teixeirinha. XV DE JAU' — Inocencio, Cotia e Japonês; Zezinho, Ribamar e Osni; Nestor, Hermes, Cilas, Adãozinho e Guanxuma.	Zezinho (XV), Canhoteiro e Negri.	Cr$ 213.170,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	Zezinho do XV foi expulso de campo por desferir uma entrada violenta.	Zezinho (XV).
PALMEIRAS . . . 1 CORINTIANS . . 0 Local: Barretos	PALMEIRAS — Cavani, Manuelito e Cardoso (Cação); Valdemar, Fiume e Gersio; Liminha (Elzo), Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. CORINTIANS — Cabeção, Homero e Alan (Diogo); Idario, Goiano (Julião) e Roberto (Clovis); Claudio, Luizinho (Gatão), Baltazar (Paulo), Gatão (Carbone) e Simão (Liquinho).	Rodrigues.	Cr$ 450.000,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	O jogo foi igual, mas o Palmeiras jogou melhor no segundo periodo e mereceu a vitoria.	Não houve.

MAURINHO, SARCINELLI, ZEZINHO

Nesta altura do campeonato, a derrota do São Paulo diante do Juventus, teve um significado diferente do que poderia vir a ter no final. Ainda há tempo de sobra para recuperação, as equipes estudam-se, as possibilidades com relação

Esse ataque pode ser campeão!

ao titulo, em nada diminuiram, embora moralmente, houvesse um recuo temporario na equipe.

Porém, embora reconhecendo-se as desvantagens do acontecido, não se pode pintar a situação em côres berrantes se ela realmente não o é. O São Paulo, tem possibilidades materiais para uma recuperação integral e, partindo delas, deve ser construida uma reação imediata, duradoura e categorica.

Caso não existisse no Canindé uma retaguarda composta de valores exponenciais, haveria motivo para intranquilidades. Contudo, a força técnica individual dos componentes da peça, constitui um todo homogeneo, seguro e decidido, que, se está sujeito a fracassos como foi contra os juventinos, em geral, dá conta do recado e até supera as necessidades da equipe.

Todavia, não é sobre a defesa que queremos chamar a atenção dos tricolores. A ofensiva merece maiores considerações por ter sido a principal causadora da deficiencia de Bauru e do desastre do Pacaembu. As suas duas exibições, teriam se desenrolado em situação normal? E' claro que não. Varios titulares estiveram ausentes,

NEGRI E CANHOTEIRO

motivando uma completa e radical modificação de ordem teorica na peça.

Como sabem os torcedores, Jim Lopes traçou um plano de batalha para os homens do quinteto. Viu no ataque em "M", a solução para os problemas ofensivos. E imediatamente o lançou. Escolheu os melhores e de acordo com as tendencias de cada um, determinou providencias. Assim é que Maurinho tem uma função relevante. E' o batalhador incansavel que recua até o proprio campo, para depois correr atrás das bolas aprofundadas. Tem noção exata das escaladas e constitui real perigo para as retaguardas, tal a intensidade que imprime a seu jogo.

No lado oposto, isto é, na ponta esquerda, Canhoteiro atua com o mesmo fim, mas, em vista de suas caraterísticas, usando meios diferentes. Não é tão rápido como Maurinho mas é dono de maior controle de bola, razão pela qual, desce correndo com a mesma decisão e objetividade.

No trio central, Sarcinelli, Zezinho, Negri são três garantias. O meia direita, é verdade, ainda não está fisicamente habilitado para as lutas arduas do campeonato, em vista da luxação no tornozelo direito. Porém tão logo se restabeleça e se ambiente no futebol paulista, renderá o suficiente para contribuir com um grande quinhão nos bons desempenhos. Sobre Zezinho é desnecessario repetir que se trata de um elemento ce. Além disso, ressentiu-se da tecnicamente infeliz sem chanausencia dos meias titulares, sem os quais, não recebe o apoio necessario para que produza o seu verdadeiro futebol.

Negri, será o "formiguinha". Trabalhando incessantemente e despejando sobre o comando do ataque e extremas. Sua afinidade com os medios de apoio, é o inicio do entrosamento do ataque, visto que manobra com habilidade rara no centro do campo, enquanto na frente, os companheiros se preparam para receber os aprofundamentos.

Em sintese, o São Paulo não tem o que temer. Está aparelhado para o certame, a despeito do inicio desfavoravel. Tão logo os titulares atualmente ausentes se recuperem, a verdadeira força tricolor, proporcionará satisfações à torcida.

OTONELLO ELOGIADO

Carlos Otonello, arbitro uruguaio, assim foi julgado pelos jogadores do Juventus. OBERDAN — Otimo. Teve um trabalho que satisfez plenamente. A penalidade maxima existiu. Bonfiglio, realmente, desviou o rumo da bola com o braço. GIANCOLI — Bom. ARNALDO — Gostei bastante, embora tenha comprometido sua arbitragem com a expulsão de Bonfiglio, que nada fêz para merecer castigo tão pesado. NEZIO — Muito bom. OSVALDO — Teve apenas dois erros: dar a penalidade e ter expulsado o nosso medio esquerdo. No mais, otimo. BONFIGLIO — Apitou bem, mas, parece-me que já conhece os clubes grandes. Não lhe disse nada e o homem mandou-me para fora. MARUCCI — Não gostei. AMORIM — Regular. O penalte não existiu. TITO — Foi muito bom Errou apenas na marcação da penalidade. Foi muito rigoroso. BERNARDI — Bom.

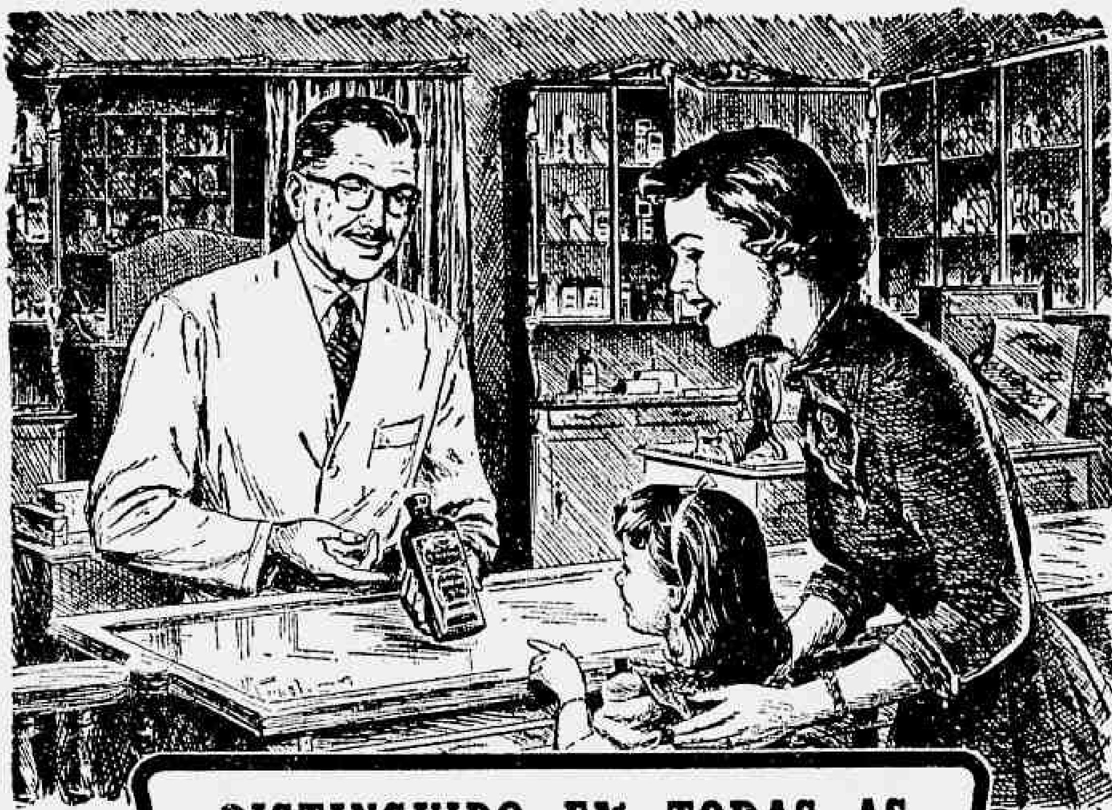
MUITO DIFERENTE O XV DE 54

Francamente, decepcionou-nos o XV de Piracicaba, no prelio contra o Ipiranga. Não foi nem uma sombra daquele quadro de padrão, de sistema de jôgo proprio, de algum tempo atrás. Ao contrário, sempre se portou com a lamentavel noção do "todos no lance", sem esquematização de jôgo, sem funções definidas e, o que é pior, sem craques que, colocados em postos chaves, pudessem levar o conjunto à remediação de uma jornada má, que por natureza pode acometer qualquer quadro. Não houve cabeça, não houve guia, culminando nesse ponto o ataque e, como função especial, o meia Alvaro, que muitas e muitas vezes se responsabilizou pela orientação, pelo "sentimento" do quinteto ao panorama da partida. Domingo, Alvaro foi o expoente do "corre-corre". Isto é, jogando em sentido da bola, com as aglomerações provocadas por esse sistema, acompanhando-o quando iniciado pelos outros e criando-o quando, ao invés de executar passes abertos, fundos, entregava a bola sempre ao companheiro que se colocara em sua frente, sem qualquer sentido de abertura, de infiltração.

Agindo com tal ingenuidade e tão longe de seu verdadeiro papel, Alvaro, afinal, foi o que acabou determinando ao ataque, uma norma de conduta completamente esfacelada. Faltaram os lançamentos "especializados" a Moreno, que deveriam, em maior dose, partir dêle. Faltou a ligação minima com Valter que deveria tambem, por uma simples questão de ordem cronológica, senão técnica, partir dele. E como Valter e Moreno, tambem se perderam Nelsinho e Arlindo, surgindo como dois reflexos diretos de uma má conduta antecedente. O ponteiro direito, que poderia e mesmo deveria, dentro do aspecto tático do quadro, formar como armador de seu companheiro de setor, que é o ponta-de-lança, nunca pode sê-lo porque, por sua vez, não recebeu com a assiduidade e a precisão necessárias, o primeiro municiamento.

Dai, como dissemos no inicio, ver-se o XV de Piracicaba completamente transformado e mesmo transtornado. Longe daquele conjunto clássico, eminentemente ofensivo, que nunca necessitou recorrer a chaves de retaguarda, mesmo quando enfrentando qualquer dos "grandes". O XV sempre teve ataque e, como causa ou efeito disso, sempre e sempre Tanga foi um sexto atacante, um médio volante que se dava, inclusive, ao luxo de não marcar em cima o antagonista, auxiliado que era, no meio de campo, pelo labor inteligente de Alvaro. Agora, Tanga fica lá atrás, postado na área como um simples terceiro zagueiro, não correspondendo seu trabalho a um rendimento que justificasse essa mudança.

É verdade que Carlos entrosa-se bem no espirito da equipe. Ou melhor, no espirito que a equipe possuia. Clássico tambêm, bom entregador, não pode, contudo, ser o homem cujas qualidades indicavam que fosse. Vê-se perdido, atordoado ante tanta correria e pouco pensamento. Foi mais por isso do que por qualquer outro fator, que o XV capitulou bisonhamente. Poderia ter perdido, sim, mas queapresentasse pelo menos uma parcela razoavel de sua força em potencial, cuja recordação, aliás, torna incompreensivel exibições com as de domingo.



Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens

- Economia no preço, ou igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatusinho", de Monteiro Lobato
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro



A Farmácia é uma "Casa do Bem" onde se encontram reunidos os melhores recursos para a defesa da saúde. Cumprindo à risca as determinações do médico, o farmacêutico entrega ao publico medicamentos de comprovada eficácia de absoluta confiança. É o caso do Biotonico Fontoura, recomendado pelos maiores nomes da medicina brasileira. Quando os organismos da criança, do jovem ou do adulto exigem poderoso reconstituinte, Biotonico Fontoura é sempre indicado. Biotonico Fontoura é o mais ativo medicamento contra anemia, raquitismo, fraqueza geral e neurastenia. Regenera o sangue, fortalece os músculos, tonifica os nervos. A venda em todas as farmácias e drogarias.

BIOTONICO FONTOURA
o mais completo fortificante!

8.018

São Paulo vs. Taubaté

CONCURSO DE RENDA

Pedimos escusas aos nossos leitores pela demora da publicação do vencedor do Concurso de Renda, do encontro São Paulo vs. Taubaté, realizado no Vale do Paraiba, no dia 8 de agosto. Esta demora foi motivada pelo retardamento do envio do "borderaux" à Federação Paulista, pelo grêmio interiorano. Somente sexta-feira ultima é que nos foi possivel apurar a arrecadação exata daquele encontro, que atingiu à casa dos Cr$ ...... 102.640,00, sendo que, apenas um leitor, MARIO KOKUTA, residente no bairro de Santana, esteve mais próximo desse montante, tendo mandado em seu cupão a renda de Cr$ 102.650,00, com diferença minima de 10 cruzeiros. Outros mais se aproximaram, com diferenças superiores, como foram os casos dos srs. Moysés Michio, William Jamil, Alberto Pommé, Feres Jorge e Luiz Inocente Môro. O vencedor do Concurso de Renda do prélio São Paulo vs. Taubaté, está convidado a comparecer em nossa redação, à Rua 7 de Abril, 105 — sala 105, dentro do horário comercial, munido de carteira de identidade e atestado de residencia, a fim de receber o prêmio

Claudio desolado:

«SO' EM 52 TIVE ERRO IGUAL»

Terminara o jogo de sabado. Arnaldo perdia-se em abraços e até beijos em Oberdan. Os corintianos cumprimentavam os adversarios e foram saindo. Claudio, ainda no meio do campo, virou-se para trás como procurando alguem mas depois mudou de idéia e dirigiu-se para o tunel. Ia desolado, resmungando: A gente treina tanto"! Brandão esperava os jogadores antes da escada que leva ao vestiario e ia animando-os, encorajando-os. Segurou Idario, que contorcia-se em dores e subiu junto com o medio. Lá em cima, o presidente Trindade, com o rosto vermelho, zangado, ia vendo passar os craques corintianos, que não entravam no vestiario, indo direto para o local anterior da concentração.

Trindade chamou Brandão e foram confabular dentro do vestiario. Lá em cima, os jogadores estavam em estado de grande tristeza, embora animados por Olavo, Carbone e todos os outros que não tinham jogado. Paulo não queria saber de conversa, enquanto Claudio pouco respondia às perguntas. O ex-tecnico Rato chegava à porta do vestiario e respondia a um torcedor: "Isso acontece a qualquer um. Claudio não teve culpa. Sei como ele é um mestre em cobrar penalidades maximas, porem hoje, assim como errou, outro qualquer o teria feito. São Coisas do futebol, inexplicaveis". Brandão deixou a conversa com Trindade e foi ter com os jogadores, que se preparavam para a viagem a Barretos.

Uns foram jantar em casa, mas Claudio, Roberto, Simão, Cabeção, Olavo, Alan, Paulo, Idario e Gilmar jantaram no proprio Pacaembu. Durante a refeição, foi muito pouca a conversação. E quase toda bem baixinho, como se os craques temessem altear a voz. Três craques do XV de Jau jantavam em outra mesa e observavam os corintianos. Finalmente, o ponteiro Claudio virou-se e comentou: "Só recordo de uma ocasião mais ou menos igual. Foi em 51, contra a Portuguesa santista no Parque São Jorge. Perdi um penal no inicio do jogo e empatamos por 1 a 1. Fiquei tão chateado que fiz uma coisa que dificilmente faço durante a semana: fui assistir uma missa no outro dia. E hoje estou acabrunhadissimo".

Roberto, ao lado, não queria conversar. Entretanto, ao ouvir as palavras de Claudio, falou: "Sim, empatamos naquele jogo, como empatamos em 52, no terceiro jogo, ante o Jabaquara. Mas ganhamos o titulo. Entretanto, o meu medo é que começamos a perder pontos para times pequenos". Olavo retrucou: "Você ainda acredita nesse negocio de pequenos? Atualmente, estão todos dando duro".

Terminada a refeição Claudio foi-se dirigindo sozinho para os alojamentos. O reporter tentou animá-lo, mas o extrema respondia por monossilabos, como se nada quizesse conosco. Lá em cima, Gilmar deitou-se em cima das camas, esperando a hora do embarque para Barretos. Vieram Paulo, Cabeção, Olavo e Claudio e entraram a conversar. O relogio de Cabeção, aquele que ele ganhara de presente na Suiça, estava parado. O goleiro sacudiu-o à vontade, mas não adiantou. Depois disse: "Eu jogo este troço no chão com força e quero ver se ele não trabalha". E jogou mesmo, mas o "Longiness" continuou parado. Cabeção disse: :E', hoje não é dia"... ao que Claudio emendou: "Sim, hoje não é dia. Nada dá certo a gente".

Brandão chegou, procurou novamente animar os craques, porem ninguem queria saber de nada. Quando um craque veterano, experimentado, como Claudio, chega a ficar abatido como ficou, não adiantam incentivos. O melhor é deixar o tempo passar. Poucos instantes depois, em dois automoveis, seguiam, seguiam todos para a Estação da Luz. O reporter foi junto. Roberto ligou o radio procurando ouvir noticias de futebol, comentarios sobre a peleja. Idario reclamou: "Ou põe musica ou fecha isso. De futebol chega por hoje. Já estamos mais do que chateados".

Corintians vs. Linense

CONCURSO DE GOLEADORES

Conforme tivemos oportunidade de informar em nossa edição da ultima terça-feira, nada menos de 17 votantes acertaram os goleadores da peleja Corintians vs. Linense, em Lins, que foi Luizinho. E, ainda de acordo com o informado, o sorteio para apurar um vencedor deveria ser realizado em nossa Redação, na sexta-feira da semana que passou, às 15 horas. Realmente, isso aconteceu, na presença de 9 interessados, que fiscalizaram a apuração. Saiu vencedor o sr. JOSE' ROBERTO C. MELO, residente à rua Santo Amaro n. 704, nesta Capital, o qual, assim, tem direito a receber o premio de MIL CRUZEIROS, devendo passar em nossa Redação, à rua 7 de Abril n. 105, sala 105, 1.o andar, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

Rodada de 29-8-54

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — Foi vencedor o sr. MARIO KIRIKI, residente à Rua Camé, 476, no bairro do Parque da Moóca, que mandou em seu cupão a renda do encontro São Paulo vs. XV de Jau, a importancia de Cr$ 213.130,00, tendo sido o que mais se aproximou do montante certo que foi de Cr$ .... 213.170,00. Com diferença de apenas 40 cruzeiros, ganhou o prêmio semanal de MIL CRUZEIROS, que distribuimos semanalmente ao leitor que mais se aproximar da arrecadação certa do encontro que fazemos constar no cupão. Assim, o sr. Mário Kiriki, deverá passar em nossa redação sexta-feira, a fim de receber o prêmio a que fez jus, munido de carteira de identidade e atestado de residencia. Egberto Pormerine, João Lourenço Herrimann e Marcos Pereira Lima, foram os outros leitores que estiveram próximos, porém com diferenças maiores que o ganhador da semana.

CONCURSO DE GOLEADORES — Teve dois vencedores: ANTONIO B. CARLOS, residente à Rua Monte Aprazivel, 25, e PAULO BRAZOLLA, morador à Rua Osvaldo Cruz, em São Caetano do Sul, foram os unicos volantes que manderem em seus cupões os marcadores do encontro Corintians vs. Juventus, corretamente. Assim sendo estão convidados a comparecer em nossa redação, sito à Rua 7 de Abril, 105 — sala 105, na próxima sexta-feira, munidos de carteira de identidade e atestados de residencia, a fim de receberam o prêmio a que fizeram jus.

O CALOR... O ODIO... A MULHER FIZERAM DE CINCO HOMENS - CINCO FERAS!
GLENN FORD · ANN SHERIDAN · ZACHARY SCOTT
ALMAS SELVAGENS
"APPOINTMENT IN HONDURAS"
TECHNICOLOR
AVISO
ESTE FILME NÃO SERA' EXIBIDO EM CINEMAS ALHEIOS AO "CIRCUITO SERRADOR" DURANTE 100 DIAS
DIREÇÃO DE JACQUES TOURNEUR
IMP ATÉ 14 ANOS ACOMP. COMP. NAC
HOJE
ROSARIO · ESMERALDA · MAJESTIC · CRUZEIRO · ARLEQUIM · NACIONAL · S. PEDRO · CLIMAX · RIVIERA · PARIS · S. CAETANO
4ª FEIRA
PARAMOUNT · UNIVERSO · BRASIL · ROMA · JUPITER · LUX · MARACANÃ · ESTRELA · CINEMAR

Aguardem até sexta-feira:

HAVERA' NOVA ACUMULADA?

Doze mil cruzeiros seria o premio da ultima semana em nosso Concurso de Palpites, conforme todos sabem. Entretanto, de acordo com publicação que estamos fazendo em outro local, não nos foi possivel apurar referido Concurso, pelo que não sabemos se aquela importancia foi acumulada em mais dois mil cruzeiros ou se o premio desta semana será iniciado somente em dois mil. Tudo depende da apuração que iremos fazer, dando o resultado na edição da proximo sexta-feira. Todavia, continuam em vigor os demais premios, ou sejam:

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja CORINTIANS vs. GUARANI.

MIL CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da luta entre SANTOS vs. SÃO PAULO.

E se houverem acumuladas, vigorarão os mesmos seguintes premios para o concurso de palpites.

14 MIL CRUZEIROS para quem acertar todos os escores das pelejas (7) constantes do Cupão.

TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 5 daquelas partidas;

DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 4 prelios.

Fica entendido que, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Portanto, somente esse premio será pago. Do mesmo modo ocorrendo um vencedor de 5 prelios, um premio será pago semanalmente aos leitores dentro deste Concurso.

Todavia, continuam os outros Concursos, de Renda e Goleadores, cada um deles oferecendo MIL CRUZEIROS, conforme constante das perguntas constantes do Cupão. Outrossim, de acordo com o que existia anteriormente, continuam vigorando os seguintes itens: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferenci: de 3 ou mais jogos, cancelará o Concurso na semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, renda ou goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa Redação.

As urnas continuam as mesmas e serão encerradas, nesta semana, no sabado, às 12 horas. Eis a relação das referidas urnas:

Banca de Jornais da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Se.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Avenida Celso Garcia n. 390 (Bras);

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro n. 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca;

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração de nosso Concurso de Palpites... E' que, como te macontecido, o tempo é minimo para a verificação e. nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

Rodada de 5 - 9 - 54

GUARANI	vs.	CORINTIANS ....
LINENSE	vs.	PONTE PRETA ....
NOROESTE	vs.	PALMEIRAS ....
JUVENTUS	vs.	IPIRANGA ....
XV DE JAU'	vs.	SÃO BENTO ....
SANTOS	vs.	SÃO PAULO ....
VASCO	vs.	MADUREIRA ....

QUAL SERA A RENDA DO JOGO GUARANI vs. CORINTIANS?

....

Renda — bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO PRELIO SANTOS vs. SÃO PAULO? ....

....

QUAL O POSSUIDOR DA MELHOR EQUIPE ENTRE OS 5 GRANDES? ....

....

QUAL O MAIS ARMADO ENTRE OS CLUBES INTERIORANOS DA 1.a DIVISÃO? ....

....

VOTANTE ....

Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....

Rua e numero

LOCALIDADE ....

Cidade e Estado

CORRE POR FORA
O EXPRESSO LUSO
ESPLENDIDA CAMPANHA DA MAGNIFICA ESQUADRA DA PORTUGUESA



GANHOU A PONTE O PRIMEIRO TITULO DESTE CAMPEONATO: E' A CAMPEÃ DA VIOLENCIA E DA BRUTALIDADE!!!

Correm grande perigo em Campinas os quadros carissimos de S. Paulo! Grave advertencia aos juizes nos futuros jogos. Noca confessa, no vestiario, que chamou o bandeirinha de ladrão e felicitou Carlito pelo violento pontapé que desferiu em Julio! Saiu carregado do gramado o ponta luso. Dizem os pontepretanos que todos os arbitros são venais. E a forra foi tirada em cima de Julio, um craque cem por cento leal e correto!



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant. 48 e Celso Garcia, 474